

Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

THESE

APRESENTADA À

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

em 1 de Outubro de 1914 e publicamente defendida em 22 de Dezembro
do mesmo anno

PELO

Dr. José Thomaz d' Avila Nabuco

Filho Legítimo do Coronel João Maria de Araujo Nabuco
NATURAL DO ESTADO DE SERGIPE

DISSERTAÇÃO

Do reconhecimento da aptidão physica para o
serviço militar

(CADEIRA DE MEDICINA LEGAL)

Approvedo plenamente (gráo 9)

PROPOSIÇÕES

Tres sobre cada uma das cadeiras do curso de sciencias
medicas e chirurgicas.



Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

DIRECTOR—Dr. Ernesto do Nascimento Silva
 VICE-DIRECTOR—Dr. Antonio Augusto de Azevedo Sodré
 SECRETARIO—Dr. Eugenio do Espirito Santo de Menezes
 SUB-SECRETARIO—Dr. Carlos Augusto Brito e Silva

PROFESSORES ORDINARIOS

Drs.:

Antonio Sattamini	Physica medica.
Tiburcio Valeriano Pecegueiro do Amaral	Chimica medica.
Antonio Teixeira do Nascimento Bittencourt	Historia natural medica e parasitologia.
Luiz Antonio da Silva Santos	Anatomia descriptiva.
Antonio Dias de Barros	Histologia.
Oscar Frederico de Souza	Physiologia.
Arno Alvaes da Silva Lobo	Microbiologia.
Antonio Maria Teixeira	Pharmacologia.
Paul Leitão da Cunha	Anatomia pathologica.
Domingos de Góes e Vasconcellos	Anatomia medico-cirurgica e operações.
Antonio Rodrigues Lima	Pathologia geral.
Henrique Ladisláo de Souza Lopes	Theurapeutica (clinica experimental).
Benjamin Antonio da Rocha Faria	Hygiene.
Ernesto do Nascimento Silva	Medicina legal.
	Pathologia cirurgica.
Aloysio de Castro	Pathologia medica.
Francisco de Paula Valladares	Clinica cirurgica
Pedro Severiano da Magalhães	Clinica cirurgica
Augusto Brant Paes Leme	Clinica cirurgica
Fernando Terra	Clinica dermatologica
José Antonio de Abreu Fialho	Clinica ophtalmologica
Francisco Simões Corrêa	Clinica pediatrica medica e hygiene infantil
Hilario Soares de Gouvêa	Clinica oto-rhino-laryngologica
Luiz do Nascimento Gurgel	Clinica pediatrica cirurgica e orthopedia.
Erico Marinho da Gama Coelho	Clinica obstetrica
Augusto de Souza Brandão	Clinica gynecologica
João Carlos Teixeira Brandão	Clinica psiquiatrica.
Antonio Augusto de Azevedo Sodré	Clinica medica.
Miguel da Silva Pereira	Clinica medica.
Miguel de Oliveira Couto	Clinica medica.
Antonio Austregesilo Rodrigues Lima	Clinica de doenças nervosas.

PROFESSORES EXTRAORDINARIOS EFFECTIVOS

Drs.:

Henrique de Toledo Dodsworth	Physica medica
Diogenes de Almeida Sampaio	Chimica medica.
Antonio Pacheco Leão	Historia natural medica.
João Benjamin Ferreira Baptista ¹	Anatomia descriptiva.
Ernanil Carlos de Menezes Pinto.	Histologia.
José de Moura Muniz	Microbiologia.
Alvaro Ozorio de Almeida	Physiologia.
Luiz Pedro Barbosa	Pharmacologia.
	Anatomia medico cirurgica e operações.
Francisco Pinheiro Guimarães	Pathologia geral.
Agenor Guimarães Porto	Therapeutica (clinica experimental)
Julio Afranio Peixoto	Hygiene.
Augusto Paulino Soares de Souza	Clinicas cirurgicas.
Octavio do Rego Lopes.	Clinica ophtalmologica.
Fernando Augusto Ribeiro de Magalhães	Clinica obstetrica.
Henrique de Brito Belfort Roxo	Clinica psiquiatrica.
Alfredo Antonio de Andrade.	Chimica analytica.

N. B.—A Faculdade não approva nem reprova as opiniões emitidas nas theses que lhe são apresentadas.

INTRODUÇÃO

·MENS SANA / CORPORE SANA·

Na antiga Sparta, nos tempos valorosos da Grecia, patria de heróes, as leis de Lycurgo, mandavam que todos os recém-natos fossem vistos pelos chefes das tropas: se fossem fortes, homens ou mulheres, seriam um dia uteis a patria e da sua educação se encarregava o Estado; os defeituosos, porém, ai d'elles, as suas vidas seriam sacrificadas.

A educação era feita em commum e o individuo ao chegar a adolescencia, já era um typo forte e adextrado.

Povo guerreiro, embalava os seus filhos com canticos patrioticos e era um espectaculo maravilhoso ver-se nos campos de Sparta, centenas de adolescentes entoarem unisonos versos bellicosos, sob o céu azul e na atmosphaera serena d'aquelle paiz outr'ora tão potente.

Vida frugal levavam elles e os continuos exercicios que faziam, tornavam-n'os ao chegar a

idade adulta, os typos mais perfeitos de varões, o modelo de envergadura de um soldado do passado, que brigava peito à peito sem temores.

Corpos sãos e espiritos sãos.

.....

Passa, porém, a humanidade para a segunda étape da sua historia: é a Idade-Média.

Ainda ahi, ao começar, as armaduras de aço reluzente que protegiam os guerreiros, exigiam desses um perfeito vigôr.

Já não eram, porém, nações heroicas que se combatiam; eram na maioria, donos de feudos, de educação viciada, filha talvez dos declinios dos grandes povos cujos feitos enchem as paginas da Historia Antiga.

E senhores de vida e morte sobre toda a area do seu feudo, elles arrebanhavam os homens dos seus dominios e os levavam aos combates inglorios e barbaros de irmãos contra irmãos.

A pilhagem, o saque e a embriaguez, eis as recompensas dadas.

E' na Idade-Média que apparecem o que nós chamamos soldados: outr'ora eram aventureiros errantes que vendiam o seu braço e a sua espada a *soldo*.

Sem character, carregados de vicios elles espalhavam pela Europa o que havia de ruim entre as classes mais réles dos seus póvos.

Mais tarde, porém, essas tropas esparsas, pagas a vontade dos senhores feudaes, vindo a constituir um perigo para os reinantes, o Rei Sol, Luiz XIV, da França, centralizou todos os poderes e veio a constituir os exercitos nacionaes.

O soldado viciado, o typo que vivia da rapinagem e do homicidio ao entrar na Cidade-Luz onde estava a galante e luxuosa côrte do Rei-Sol, soffreu modificações.

E grosseiro e immundo, elle teve que se adaptar ao novo estado tornando suas maneiras mais educadas, mais proprias ao meio em que passava a viver.

Côrte licenciosa, porém, em que as aventuras eram a perenne ordem do dia, a vida dos soldados começou a tomar a feição debochada do amoroso e do bebedor, typo proprio das côrtes d'aquelle tempo.

A' syphilis e ao alcool coube então a devastação moral, o depauperamento physico.

Todavia o prestigio que o militar gozava era o bastante para arregimentar muitos voluntarios e á França de então coube a victoria pelas armas nos seus combates.

Cahe Luiz XIV e vem a Republica e depois o Consulado. Napoleão, a grande aguia de guerra, começa a abrir sobre a Europa as suas azas.

A França envia aos pedidos do seu grande general, os seus filhos.

Por onde passa o exercito francez, o grito de victoria se ouve, dominando o troar da artilharia.

Os voluntarios se apresentam as centenas, para attender as necessidades da guerra que a França então sustentava.

Havia necessidade de gente e entre os sãos muitos passavam que, portadores de defeitos phisicos, eram antes tropeços.

Já a Convenção em 1798, proclamava o serviço militar obrigatorio aos jovens de 20 a 25 annos.

Napoleão, imperador dos francezes, dá aos prefectos o encargo de zelarem pelas levas de recrutas.

As condições, porém, de urgencia, a falta de conhecimentos technicos d'aquelles peritos, foram outras tantas causas que contribuíram ainda para o máo fornecimento de homens.

E os exercitos francezes que sob a suprema inspiração do grande Napoleão, invadiam as outras nações, continuavam a ter nas suas fileiras coxos e typos outros imprestaveis para o arduo encargo de guerreiro.

Foi então que Napoleão ordenou aos medicos militares a sua assistencia nos recrutamentos.

Essa medida que bem mostra o grande atilamento do homem admiravel que foi o grande imperador dos franceses, foi o inicio da aquisição *scientifica* dos homens para o serviço militar.

As pessimas condições em que eram feitos os exames, porém, muito summarios, não sancionavam as esperanças e o serviço militar continuou defeituoso.

De Carlos X ao 2º Imperio é sobre tudo, o *remplacement*, que constitue a causa da fraqueza dos exercitos.

Eram mercenarios que se vendiam e que iam substituir os sorteados. Os exercitos encheram-se assim de typos sem patriotismo, bandidos ás vezes, que iam prostituir a parte pura do que restava ainda.

Moricheau-Beaupré no seu livro "Sur le choix des hommes" mostra entre outras causas além do *remplacement*, o exame dos conscriptos por medicos civis, pericias feitas em individuos que não estavam em completa nudez, e a deficiencia desses exames, etc.

Rompe a Guerra de 1870 e a França que outr'ora levava as suas aguias victoriosas através da Europa, de Portugal á Russia, viu banhados pelo sangue os seus dominios.

O pouco caso ligado aos exames medicos, a admissão de individuos incapazes, foi certamente uma das causas deste insuccesso.

Em 1872, o governo francez, promulga nova lei sobre a obrigatoriedade do serviço militar, lei mais severa em que se accentuavam então certos quesitos para admissão ás classes armadas.

Em 1905, apparece outra lei que attendendo a certas observações, faz obrigatorio ainda o serviço activo aos robustos e o serviço auxiliar aos defeituosos relativos.

O exercito francez é hoje constituido graças á perfeição dos seus methodos de exames, por individuos cūjas aptidões, são aproveitadas em cada arma e zona do paiz.

Os seus conselhos de revisão convictos da grande responsabilidade que lhes cabe na constituição do Exercito Nacional, como peritos, cuidadosamente fazem os seus exames, aproveitando tudo, mas sem collocar nas fileiras os debeis, franzinos, nem entregar outros serviços em que não seja preciso vigor physico, aos robustos.

E a selecção emfim, é o aperfeiçoamento máximo a que devem chegar os tropas de uma nação, quando esta entrega á competencia de habeis profissionaes a pericia da aptidão militar. Entre nós, porém, tudo está para se fazer.

O nosso exercito constituido por estrangeiros, (portuguezes quasi todos), durante o 1º Imperio, continuou desorganizado, hecterogeneo mesmo, durante a soberania de D. Pedro II.

Durante o governo desse ultimo monarcha, á guerra que tivemos de sustentar contra o Paraguay, outros factores ainda se reuniram para realçar o desequilibrio em que viviam as nossas tropas.

Todos os que se recordam ainda dos tempos da escravidão, ou que d'elles têm conhecimento pela litteratura e tradição á respeito existentes, conhecem as scenas de barbarismo, os actos de crueldade e selvageria a que estavam constantemente sujeitos os miseros escravos.

Arrebanhados infamemente das plagas africanas, por vis mercadores, elles vinham depois de gozar a liberdade no seu torrão natal, ser entregues aos tratos brutaes da escravidão. Selvagens por natureza, daquella raça de homens livres em cujos vasos corre sangue escaldante, elles vinham constituir um oceano de odios, uma represa de máos sentimentos, nas nossas antigas fazendas.

Naturesas violentas, o rigimen barbaro que vinham soffrer aqui, mais augmentava, acerando os seus sentimentos de brutos.

Chega até ás a guerra.

O Brazil t... de sustentar uma lucta sem tréguas, durante cinco longos annos, lançou mão do elemento escravo.

Era de urgencia, mas não se pode calcular o mal que isto fez.

VIII

A escravidão acovardára os negros mas elles continuavam a nutrir pelo branco que os açoitava e lhes roubava a honra, o mesmo odio que por elle nutriam os primeiros que entre nós chegaram acorrentados.

A guerra era para muitos a porta da liberdade e se alguns, entre nós nascidos, se destacavam pelo ardor nos combates sanguinolentos, outros, aproveitando occasiões, se evadiam.

O grosseirismo da sua educação toda primitiva, as crenças fetchistas e as mazzallas das senzallas, espalharam-se pelas fileiras.

Acabou-se a guerra e o Brazil victorioso entra no periodo de relativa paz, com que se finalisou o Imperio e começaram os tempos da Republica.

* * *

Anteriormente ao advento do actual regimen governamental, uma lei de numero 2556 de 1874, tinha tratado da reorganisação do exercito criando o serviço militar obrigatorio, á guisa do que faziam os europeus.

A mesma lei de 74, para angariar um maior numero de soldados estabeleceu dois premios: um de trezentos mil reis que o militar recebia em trez prestações, a ultima das quaes ao finalisar o seu tempo de serviço e uma outra de um conto

de reis e soldo vitalicio, ao soldado que completasse vinte annos de serviço.

Antes dessa lei o nosso exercito compunha-se de recrutados, voluntarios por seis annos e substitutos. Esses ultimos, porém, differiam dos congeneres dos exercitos europeus: entre nós, elles só serviam para ir terminar o tempo de serviço de uma praça que desejasse se retirar das fileiras.

Com o actual regimen esses substitutos desapareceram.

O serviço militar obrigatorio foi, porém, um mytho, até a nova lei n.º 186, de 1908 que é uma copia da precedente e os braços com que a Nação contava, eram de individuos que sem profissão ou occupação outra, iam se offerecer como *ganhadores* ás fileiras do Exercito Nacional.

Elementos máos, colhidos em recrutamentos apressados nos nossos sertões ou entre as rodas de peraltas, as nossas praças de pret, sem as grandes manobras e sem abundancia de exercicios, forneciam um grande contingente aos perseguidos pela Lei como delinquentes.

Os exames medicos, deficientes, deixavam penetrar nas fileiras, alcoolistas, degenerados mesmo, as vezes réos, que foragidos nas casernas, conseguiam escapar a justiça civil.

Faltava ainda muito nos nossos contingentes, o elemento moral, a educação social, por

isso que os jovens de bôa sociedade conhecedores do menosprezo com que eram tratados as nossas praças, não iam deixar a consideração que gosavam na sua esphera, para se immiscuir numa classe lançada a margem do desprezo.

Haviam, é certo, elementos bons, mas estes lá estavam em pequeno numero, pela vocação ás armas, entre os quaes muitos que se destinavam ás escolas militares ou que dellas tinham sido desligados, e os restantes pelas difficuldades de vida.

Além disso a libertinagem em que viviam as praças das maiores guarnições e o alcoolismo, contribuíram para essa syphilisação maxima que ainda hoje achamos no Exercito e as desordens do ethylismo tão communs tambem.

A lei nº 1860 veio melhorar tudo isso.

Sem distincção de classes viu-se o nosso Exercito, possuidor de moços que são o expoente do grande futuro de nossa Patria: jovens entusiastas iam se alistar nas fileiras.

Constituíram-se assim as reservas pelas linhas de tiro e pelos voluntarios especiaes.

Todavia as inspecções de saúde foram falhas. Muitos, talvez, dos que se alistaram n'aquella occasião, não podiam physicamente supportar as agruras do combate.

O maior defeito se notava e ainda hoje, na admissão ás linhas de tiro: revisão nulla.

No entretanto outras seriam as providencias, se os poderes publicos se lembrassem de que aquelles que hoje pertencem ás linhas, amanhã se a Patria necessitar, constituirão bons contingentes para a guerra.

Não se observam as leis da selecção: todos esses voluntarios são quando muito, iniciados nos segredos da infantaria, quando nos exercitos outras armas existem, como a cavallaria e artilharia, armas nobres que prestam ás nações que combatem os mais valiosos auxilios.

Naquelles exames que faziam no alistamento dos voluntarios, rapidos e sumarios, talvez outras grandes irregularidades se dessem.

Assim a tuberculose e as cardiopathias.

A phymatose é nos prodromos, de diagnostico, ás vezes, difficilimo.

Entraram assim, para as tropas muitos portadores da bacillose. Verdade é que, Gran-cher, uma das grandes autoridades no assumpto, dizia se admirar da benefica influencia que no meio militar gosavam alguns tuberculosos, mas é que na Europa os soldados são trenados desde o começo e entre nós, logo apóz aos primeiros alistamentos, uma grande manobra se fez nos campos de S. Cruz manobras estafantes e que punham em serios perigos o estado sanitario dos recrutas.

Das cardiopathias, outro tanto poderíamos dizer: em um exame summario um simples sôpro num dos focos de auscultação, poderia fazer recusar um candidato.

A's vezes, só em reiterados exames se pode avaliar do estado do aparelho circulatorio e nós fallamos de exames attentos e demorados.

A ordem do dia n.º 91, publicada em 25 de Agosto de 1900, pelo Estado Maior do Exercito, dá as instrucções relativas aos exames periciaes de aptidão physica para o serviço militar.

A defficiencia dessa ordem do dia, porém, appareceu em 1905. quando o exercito francez organisou o quadro do *serviço auxiliar*, destinado aos defeituosos relativos.

A seguir a lista discriminada na lei franceza de 1905, nós lucrariamos muito: nella estão inscriptas manifestações morbidas que na nossa ordem do dia n.º 91, não constam e isemptam do serviço militar.

Na mesma ordem do dia n.º 91, além da falta que hoje se póde observar quanto ao serviço militar, outras ainda existem que porão em sérios embaraços os peritos, pelo vago de sua forma e pelo modo muito generalisado dos diversos paragraphos.

A sciencia caminha sempre e entidades morbidas ou seus symptomas particulares, que até ha poucos annos passados, eram tidos como

incuráveis, são hoje, graças aos estudos modernos, e a concepções modificadas, perfeitamente curáveis.

Ainda mais: entre nós os recrutas escolhem, em via de regra a unidade em que querem servir, sendo que vão preencher os claros nas guarnições desfalcadas os que assim não procedem.

A selecção do soldado, porém, não pára na sua admissão ás fileiras: vae mais longe. Os medicos militares francezes procuraram no physico do soldado, o typo de arma que lhe conviesse e aos poucos estabeleceram sabiamente principios que regulam a verdadeira selecção.

Isto trouxe melhoras consideráveis ás tropas. No nosso exercito ninguem cuidou ainda desses pormenores que são de grande alcance na pratica.

Nós procuramos dar o que se tem feito no estrangeiro, convencidos de que a adaptação desse systema pelo nosso Exercito será um grande passo dado em favor do progresso que de annos para cá vem se accentuando nas fileiras do Exercito Nacional.

* * *

O nosso modesto trabalho ficará dividido em duas partes: a primeira será a exposição

dos signaes chamados *negativos* e *positivos* á aptidão militar; e no segundo nós explanaremos com particular interesse os principios relativos a selecção para cada arma e cada zona do paiz de accordo com os dados morphologicos.



PRIMEIRA PARTE

Signaes de aptidão militar e meios de reconhecê-los.
Signaes positivos - Signaes negativos.

«LE TACT, LE COUP
D'OEIL MEDICAL, L'EXPERI-
ENCE CLINIQUE SONT EN
PAREILLE OCCURRENCE ,
PLUS SÛRS QU'UN TEXTE
DE LOI.» (KELSCH).

Em alguns paizes europeus todos os seus filhos pagam o imposto do serviço militar que é obrigatorio; são collocados os perfeitamente validos nas fileiras, relegando-se para os serviços auxiliares, os debeis e os menos defeituosos. Em nosso paiz, porém, as leis que regem esse serviço são d'uma extrema severidade, só sendo recebidos no seio do Exercito os perfeitamente sãos, que se destinam ás diferentes armas.

Os admitidos, nos outros paizes, nos chamados *serviços auxiliares*, são talvez em peque-

no numero ; primeiro, porque o coeficiente de individuos reclamado para as fileiras é muito maior do que o dos outros serviços ; segundo, porque as vezes não podemos demarcar perfeitamente o limite preciso, onde acaba a saude e começa a molestia . .

Os individuos dotados de grande debilidade, são campos abertos para o desenvolvimento das infecções, e entre ellas a *peste branca*—a tuberculose, que impossibilita para qualquer serviço militar .

Esses pre-phymatosos iriam abarrotar os hospitaes e sanatorios, constituindo uma fonte perenne e inutil de despezas para a Nação.

Não sirvam, pois, esses serviços auxiliares, para attrahir um numero elevado de semi-incapazes, que na lavoura ou nas pequenas industrias, no interior, talvez prestassem outros e melhores serviços .

A apreciação da robustez individual é muito difficil e falha, por repousar em dados obscuros ; assim achamos conveniente nos casos duvidosos, pronunciar-se o perito, medico militar pela isenção do candidato, que deve ter assim, um organismo são, robusto, bem constituido, capaz de resistir ás molestias ou conservar-se em estado hygido em tempo de paz e de resistir ás fadigas e privações das grandes lutas .

Assim sendo, a escolha do individuo que se destina as armas, como bem dizem **Maillot** e **Puel** requer «muita sagacidade, uma grande experiencia medica, um golpe de vista bem exercitado, perfeito conhecimento dos costumes militares, e grande independencia, para não ceder as injuncções de altas influencias extranhas, requisitos esses baseados no sentimento nobre de sua dignidade, de seus direitos e de seus deveres.»

Didiot diz que: «o perito militar deve se compenetrar da responsabilidade que partilha com o conselho de revisão e autoridades militares, lançando mão da probidade mais severa e de sentimentos de humanidade — moveis de sua conducta em semelhante emergencia. Não bastariam essas duas qualidades, se não fossem dirigidas por um saber solido, fructo de acurado estudo, de experiencia e de reflexão, porque, se ha enfermidades visiveis a todos os olhos, ha outras, que sob enganosas apparencias, são ligadas a alterações intimas, que só um profissional exercitado e instruido poderá discernir e julgar.» Ora, essas molestias se assestando em órgãos essenciaes á vida são muito graves e impossibilitam o individuo de prestar bons serviços, obrigando-o a frequentes e onerosas permanencias nos hospitaes militares.

O julgamento, nesses casos difficeis, depende exclusivamente da sagacidade medica.

Quanto aos signaes physicos, os escriptores e hygienistas militares desde a mais remota antiguidade até os nossos tempos, estão sempre em completo desaccordo. Enquanto *Végéce*, escriptor romano, dirigia sua attenção para os olhos e os membros e *Cezar* exigia do recruta a agilidade do corpo, *Machiavel* e *Pyrrho* impunham para o *soldado ideal* o maximo de altura.

Muitos escriptores em diversos tratados e em varias epochas, teem manifestado sua opinião a respeito dos signaes exigidos para o *soldado - idéal*. *Moricheau-Beaupré*, em 1820, na sua obra "Memoire sur le choix du soldat", assim enumera os signaes physicos — :

- 1.º) Corpo recto e bem aprumado ;
- 2.º) Conformação exterior isenta de defeitos ;
- 3.º) Cabeça forte, levantada e bem cabelluda ;
- 4.º) Olhar vivo ;
- 5.º) Labios e gengivas côr de rosa ;
- 6.º) Dentes brancos, fortes e sãos ;
- 7.º) Respiração branda; voz sonora ;
- 8.º) Compleição forte e vigorosa, caracterizada por uma pelle resistente e perfeita carnção ;
- 9.º) Peito quadrado, largo, saliente e dilatando-se facilmente ;

10.º) Hombros bastante musculosos e cahindo igualmente para os lados ;

11.º) Ventre pouco saliente ;

12.º) Partes genitales bem desenvolvidas, denotando energia viril ;

13.º) Membros ricamente musculosos e articulações fortes e moveis; mãos fortes ;

14.º) Pés magros, seccos e pouco largos.

A impossibilidade de reunir em um mesmo individuo, todos os requisitos acima ennumerados, torna já muito difficil a pericia medica, para a avaliação physica daquelles que se destinam a carreira das armas.

Surge, porém, nesta mesma pericia uma outra difficuldade: a de precisar com presteza e segurança os limites da *fraqueza de constituição* e da *imminencia morbida*.

A primeira é caracterisada, por membros delgados, musculos sem relevos, pequeno volume das nadegas, perimetro thoracico pequeno, pouco desenvolvimento dos orgãos genitales, ausencia dos pellos pubianos, pescoço fino e comprido, thorax achatado, salientando-se as costellas. A presença destes signaes n'um individuo, constitue a prova de um desenvolvimento insufficiente, effeminado e verdadeira inaptidão para o serviço das armas.

Por *imminencia morbida*, assumpto altamente importante, que deve ser encarado pelos

CAPITULO I

SIGNAES POSITIVOS

Indices numericos

«IL Y A DES INDICES CERTAINS ET AVOUÉS PAR LES GENS D'EXPÉRIENCE POUR JUGER LES QUALITÉS GUERRIÈRES DANS LES HOMMES COMME POUR CONNAITRE LA BONTÉ DES CHEVAUX ET DES CHIENS DE CHASSE». (V G .CE).

Todos os medicos militares que se tem preocupado com a investigação de um methodo efficaz para a avaliação das qualidades phisicas do soldado, tomam como base de apreciação certos dados physiologicos: — *peso* — *estatura* — *idade*, e os differentes perimetros: — *thoracico*, *da bacia* etc. Com esses dados foram organizados *methodos de apreciação phisica*, que trataremos adiante, após o conhecimento exacto dos elementos physiologicos que acima mencionámos.

Peso — As opiniões dos medicos peritos militares, divergem quanto ao valor do peso, como elemento de avaliação physica. Uns, inclinam-se para lhe dar uma importancia absoluta, emquanto outros lhe emprestam relativo valor, ligando-o sempre a outros dados physiologicos.

Assim, emquanto o professor *Vallin*, declara que: «o peso representa aos nossos olhos um dos elementos fundamentaes para uma bôa apreciação da aptidão dos homens, isto é, que: «o peso é bruto e sua verificação é facil», *Du-ponchel* declara: «o peso dos individuos jámais terá um valor absoluto e mathematico para a apreciação da aptidão militar.» E' commum ver-se individuos de fraca constituição, cujo peso é elevado (concorrendo para isso, entre outras causas a adipose, a altura etc.), e outros que, tendo o peso exigido por lei para a admissão ao serviço das armas, burlam as juntas do recrutamento, empregando meios de diminuição de peso, sendo necessario, portanto, reunir a este dado outros elementos physiologicos, como sejam: o perimetro toracico, estatura, etc., para se chegar a um resultado seguro.

A Junta de recrutamento do Exercito Francez exigiu em Boletim Official de 14 de Janeiro de 1908 o seguinte: “o medico militar perito

para apreciar a robustez do individuo, deve attender as relações existentes entre a estatura, o perimetro thoracico e o peso, mas em caso algum deverá declarar aptos para o serviço militar, individuos cujo peso seja inferior a 50 kilos”.

Em ultima analyse, só com este dado não se pode determinar a aptidão physica ao serviço militar, sendo necessario reunir um conjuncto de dados physiologicos, com o fim de determinar os diversos indices de robustez.

Estatura : — A estatura exigida para o soldado, tem soffrido variações consideraveis, segundo as epochas da nossa historia e as necessidades da éra guerreira.

Outr’ora, o guerreiro obrigado a carregar equipamentos e vestimentas pesadas, armas altas e de grande peso, devia possuir estatura elevada e solida robustez.

Hoje, com a necessidade dos grandes effectivos e com o aperfeiçoamento das armas, que se tornaram leves, portateis e que dispensam a lucta corpo a corpo, a estatura tornou se uma qualidade secundaria.

Nos antigos exercitos, compostos na sua maioria de mercenarios, a estatura era exigida de tal maneira, que havia um aparelho especial para esse fim, sem o que, nenhum recrutamento era viavel.

Na Grecia e em Roma, os soldados, eram escolhidos entre os seus filhos mais robustos e de maior estatura, não só, para supportarem as pesadas armaduras, como por um sentimento de esthetica.

Actualmente, porém, esta questão de estatura, está já abandonada, principalmente nos paizes latinos, em razão do decrescimento na altura desta raça.

Além disso, conhecemos o testemunho valiosissimo do grande medico, Chefe do serviço sanitario do Exercito de Napoleão, *Larrey*, cuja observação, na retirada da Russia nos faz conhecer o seguinte: «os homens do Meio-dia supportaram melhor as intemperies d'aquella terrivel jornada, do que os oriundos do Norte da Franca».

Moricheau Beaupré, diz que: «a estatura elevada, n'um individuo magro é o indicio certo de debilidade primitiva e sobretudo, de fraqueza dos orgãos da respiração»; e *Seeland* affirma: «que uma grande estatura é antes signal de fraqueza que de força e saúde».

Em compensação, os individuos de pequenissima estatura são attingidos nas marchas, rapidamente pela fadiga.

Apesar da França ter supprimido o minimo de altura, na Circular Ministerial de 14 de Janeiro de 1901, entregou aos seus medicos peritos o encargo de escolherem soldados cuja estatura

esteja de accordo com a media conhecida e observada em tal ou qual região, em que se está procedendo ao alistamento, em virtude da pratica que elles devem possuir, n'esta especie de serviços.

Idade: --O commandante *Paixhans* assim se exprime: «o tempo de serviço forçado não deve começar antes de 20 annos, pois, obrigando-se a marchas violentas, homens jovens, recruta-seos para o hospital» .

No nosso Exercito a idade minima é de 16 annos.

Este minimo é condemnavel por dois motivos: 1º—porque o edificio osseo nesta epocha, ainda não está completamente construído; (como se pode provar praticamente com a opinião de *Larrey*, referindo-se ao grande numero de soldados atingidos de coxalgia após uma grande marcha) 2º— porque a carreira das armas, nos climas tropicaes, exige dos individuos uma maior somma de energia vital e um completo desenvolvimento, o que nesta idade não se pode obter.

No nosso Exercito por não se ter executado ainda o sorteio militar, entram jovens de idade inferior á exigida, o que fazem, valendo-se de artificios diversos.

Em plena evolução, esses organismos não poderão suportar as agruras de uma guerra e o cansaço e as epidemias varrerão das fileiras com facilidade esses *soldados creanças*.

Os exercicios de quartel e as manobras de campo, extenuam; e a tuberculose, a terrivel *peste branca*, começará a sua ceifa.

Factos historicos e estudos modernos demonstram a evidencia que, a idade minima para aquelles que se destinam á carreira das armas deve ser a de 20 annos.

Perimetro thoracico:—A verificacão do perimetro thoracico entre nós, não tem chamado a attencão, nem é mesmo indicada na ordem do dia nº 91, de 25 de Agosto de 1900 referente ao exame dos voluntarios. Outrotanto não acontece nos paizes europeus em que elle é feito cuidadosamente, procurando assim os peritos militares mais um signal de valôr, nos seus exames.

O individuo até os 25 annos, cresce em altura e augmenta o perimetro do seu thorax e só depois dessa idade é que o perimetro abdominal se desenvolve.

Avaliar o perimetro thoracico é, de um modo geral avaliar a capacidade respiratoria do individuo. Muitos auctores quizeram mesmo ver, só nessa medida um signal absoluto para admissoão ás fileiras; e para isto estabeleceram cifras, sem que lhes viesse a mente que ao organismo vivo não se applicam formulas nem valores imutaveis: a Natureza é Soberana. Tudo nella é relativo, e as vezes, n'aquillo mesmo onde a

desordem é aparentemente insophismavel, o sabio vae achar uma harmonia impeccavel.

Na França, após trabalhos de *Laveran, Michel Levy* e outros, estabeleceu-se um minimo de 78 centimetros, sem fazer no entretanto, desse minimo um motivo de exclusão absoluta.

Exigiu-se depois que a circumferencia do thorax, tomada ao nivel dos mamillões, tivesse dois centimetros além da meia altura dos individuos que apresentassem um talhe superior á 1.m 60; e tres centimetros mais da meia altura, naquelles, cujo porte fosse inferior a 1.m 60. Os que não apresentassem essas condições seriam classificados nos *serviços auxiliares* ou considerados improprios para o serviço.

Teve, porém, de ser abandonada essa medida, visto como os dois terços dos candidatos, não apresentava esse perimetro no momento do exame. Estabeleceu depois *Vallin* o minimo de 78 centimetros de perimetro, tirados ao nivel da extremidade xyphoide, tres centimetros abaixo do relevo dos peitoraes.

Variando, porém, tudo isso com a idade, a raça e a selecção (*Bonnette*), não devemos nos preoccupar com as cifras dadas pelos exercitos estrangeiros: o que devemos é procurar com estudo methodico e prolongado entre nós, uma media thoraco-perimetrica, convencidos, porém,

de que ella poderá nos fornecer valores excellentes, mas sempre relativos.

INDICES NUMERICOS

Tendo preocupado durante muito tempo os medicos militares a questão da altura, peso e perimetro thoracico, quizeram alguns, achar relações entre as cifras obtidas nas pesquisas daquelles signaes.

Assim, *Pignet e Tartière* empregaram muitos esforços nesse sentido, chegando ao estabelecimento de formulas onde procuram o que elles chamam de *indice numerico*.

Methodo Sueco:—E' de todos o mais antigo. Foi fundado empiricamente, tomando medias e estabelecendo que um homem de conformação regular, deve ter o perimetro thoracico pelo menos igual a metade da sua altura. A moderna anthropometria, condemna esse methodo como falso, sendo immensas as causas de erro:—raça, idade etc.

A sua formula é $V = \frac{TH}{T}$, sendo T H o perimetro thoracico e T a altura.

Methodos de Tartière, Gautralet e Bouchard: Relação do peso á altura.—As suas formulas são: $V = \frac{P}{A}$ ou $100 = \frac{A}{P} - \frac{1}{10}$, sendo P o peso

e A a altura. Essas formulas são mais acceitaveis, sobre tudo, quando o talhe do individuo não é grande.

Diz *Tartière* que, o peso de um individuo deve ser representado em kilogrammos pelo numero de centimetros que exceder de um metro na sua altura.

Assim, um individuo de 1m, 50 deve pezar 50 kilogrammos e um de 1m, 80, 80 kilogrammos.

Como nós dissemos acima, o principio vae-se tornando tanto mais falso quanto mais alto fôr o individuo.

O *segmento anthropometrico de Bouchard* é tirado, tomando-se a relação entre o peso e a altura. O coefficiente normal é de 4kg. 250. Tambem esse coefficiente apesenta suas causas de erro.

Methodo de Pignet:—A sua formula é a seguinte:

$$V = \frac{TH+P}{A}$$

Apesar do favor que goza entre os medicos militares, nós julgamol-o insufficiente.

Ainda nesse methodo tornando-se preciso o perimetro thoracico, apparecem então as causas de erro, taes como a adipose, a hyperthrophia dos musculos thoracicos entre os individuos que se dedicam a determinadas profissões; pequenas modificações da columna vertebral ou dos arcs costaes etc.

A propria respiração influe tanto que, como dizem alguns tratadistas, é bem raro que dois operadores tomando o perimetro de um mesmo individuo, obtenham uma cifra igual.

A proporção que o individuo fôr mais baixo, o methodo vae se tornando mais erroneo, por isso que, para estabelecer o equilibrio da formula, torna-se preciso, nas pequenas alturas, de grandes perimetros do thorax.

Além desses methodos existem outros, taes como o de *Mackiewicz* (valôr do perimetro das espaduas e da bacia), o de *Themoin* (valôr numerico do talhe mais o peso e o perimetro thoracico), o de *Campos Hugneney* baseado sobre a força dynamometrica e o do professor *Lemoine*, referente aos antecedentes hereditarios.

Como dissemos já, é absurdo o querer se enumerar n'uma formula rigida os mil e um caprichos que a Natureza faz ver, nos seus filhos os mais robustos.

Essas formulas todas podem perfeitamente fazer recusar um individuo, emquanto que o bom senso e o tino medico fazem ver nesse mesmo typo uma compleição harmoniosa e varonil.

E' o mesmo que se dá entre o cerebro e a intelligencia: ha cerebros pequenos que têm inspirações adamantinas e ha outros desenvolvidos, cujas aptidões intellectuaes são nullas. *Bichart* ainda hoje é admirado pela geração medica e o

seu cerebro, pesado em Paris deu uma cifra pequena.

Os methodos acima enumerados podem servir como signaes de presumpção, mas a certeza absoluta, essa só poderá ser dada pela harmonia do conjuncto.

“O tacto, o golpe de vista medico, a experiencia clinica, são em taes momentos, mais seguros do que um texto de lei” (Kelsch).



CAPITULO II

SIGNAES NEGATIVOS

Molestias, enfermidades e vicios de constituições motivando a isenção.

«ÉNTRE LA SANTE' ET LA MALADIE N'EXISTE PAS UN HAUTE BARRIÈRE».

«LE NOMBRE DES PROCESSUS FONDAMENTAUX DE LA PATHOLOGIE EST RESTREINT, MAIS LEUR ENCHEVÊTREMENT, LEURS DIVERS LOCALISATIONS, L'INTENSITÉ VARIABLE DE LEURS MANIFESTATIONS, ABONTISSENT LA CRÉATION DES FORMES E DÉS PÊÇES MORBIDES D'UNE INCROYABLE MULTIPLICITÉ».

(CHANTEMESSE).

Acabamos de passar em revista os *signaes positivos* e os methods empregados para o seu reconhecimento. Elles, porém, só nos servem para dar uma idéa do vigôr do individuo, o que não basta, visto como outros signaes existem e de grande importancia, referentes as molestias,

enfermidades ou vícios de constituição—os *signaes negativos* emfim.

E' assim que Duponchel, em sua obra, "Traité de Medicine Legal e Militaire" afirma: «um individuo apresentando as mais bellas apparencias exteriores, pode, ninguem o ignora esconder na profundidade dos seus órgãos as mais graves lesões e se dispensamos, ás vezes, o interrogatorio successivo a todas as partes da economia, após ter feito a constatação dos *signaes positivos*, é isto no entretanto uma pratica pouco recommendavel. Os *signaes positivos* devem no fim de contas, servir, quer para corroborar uma opinião formulada pela pesquisa prévia dos *signaes negativos*, quer para motivar mais particularmente a acceitação dos engajados voluntarios, quer emfim, para guiar o perito na classificação dos homens nos differentes serviços do Exercito» .

Esses *signaes negativos* devem ser procurados por processos seguros e rapidos de diagnostico, adoptando-se uma technica especial que tem por fim principal evitar os erros de apreciação, aos quaes estamos expostos, attendendo as condições em que se opera.

Alguns tratadistas, querem confundir o exame de admissão ao serviço militar, com o que se faz para baixas ou reformas.

E' uma falta que devemos evitar. O medico que examina um candidato á reforma ou a baixa,

tem tempo sufficiente para se entregar aos mais completos exames sobre o caso, o que não se dá no exame, dos destinados ás armas, que são em geral exames mais rapidos.

Para reforma ou baixa o perito empregará a vontade, todos os conhecimentos, mesmo os mais complexos e portanto mais demorados, de propedeutica medico-cirurgica, emquanto no segundo caso, no exame dos que ainda vão entrar para as fileiras, deve haver um methodo rapido e seguro, como acima dissemos. E é isto logico.

O soldado equipado, já com perfeita instrucção militar, é um capital para o Estado e a baixa do serviço de um individuo nessas condições, trazendo prejuizo consideravel para a Nação, só poderá ser conce dida nos casos de necessidade muito bem demonstrada e de molestias de curabilidade impossivel.

Feito o exame do voluntario torna-se necessario ainda que o perito prognostique sobre o futuro desse mesmo individuo, isto, é e se o seu estado de hygidez continuará tal qual, no serviço das armas.

Este é justamente um ponto de real difficuldade e que requer da parte do medico, um grande conhecimento de hygiene militar, particularmente no que diz respeito á questão de resistencia aos exercicios, à vida na caserna e tanto quanto possivel ás agruras dos combates.

Não podemos, n'um trabalho synthetico como é o nosso, enumerar e discutir todas as perturbações vitales que incapacitam ao serviço militar; assim fazendo transformariamos nosso ligeiro estudo em um *tratado completo de diagnostico medico—cirurgico*.

No nosso Exercito a ordem do dia n° 91, já referida, contém as instrucções precisas, destinadas ao reconhecimento da—aptidão physica para o serviço militar.

Essas instrucções foram organisadas pelo Conselho Superior de Saude, de accordo com o § 8° do art. 22, do regulamento approved pelo decreto n° 3220 de 7 de Março de 1899 e mandadas publicar por aviso do Ministerio da Guerra de 2 de Agosto de 1900.

As causas de incapacidade ahi descrimindas, são mais ou menos as mesmas adoptadas pelos exercitos francez, allemão e italiano.

Essa ordem do dia é hoje insufficiente, conforme dissemos na introducção do nosso trabalho.

A sciencia tem evoluído muito nesses ultimos annos e nos quadros da pathologia medico-cirurgica muita entidade morbida tem apparecido, ao passo que outras perderam a sua feição de extraordinario maleficio, com o aproveitamento da therapeutica moderna.

Ha mesmo, depois della uma ordem do dia de 1905, no Exercito francez, onde encontramos

modificações indispensaveis, que já podiam ter sido aproveitadas no nosso Exercito .

Dessas modificações, destaca-se pela sua importancia, a classificação dos contingentes pelas differentes armas.

As dimensões da nossa ordem do dia, na parte relativa ás molestias, as enfermidades ou defeitos phisicos que impossibilitam para o serviço militar, são tão extensas que, se bem ella viesse completar o nosso modesto trabalho, fomos obrigados a não publical-a na integra.

Damos tão somente, e a titulo de curiosidade, os *preliminares* da ordem do dia nº 91 já referida, onde se acha summariamente exposto o modo pelo qual o medico deve fazer os exames para avaliar a aptidão militar de um individuo. Transcrevemos tambem a ultima parte da mesma ordem do dia, referente ás condições da aptidão phisica dos candidatos ao curso das escolas e collegios militares.

**Preliminares da ordem do dia, do Estado Maior do
Exercito n. 91 de 25 de Agosto de 1900:**

«Ao medico não devem escapar os movimentos e o aspecto do examinando ao penetrar na sala da inspecção, porque n'um golpe de vista elle pôde descobrir

algum vicio de conformação ou defeito no modo de caminhar.

Esse exame se completa, collocando o examinando de pé, com os calcanhares approximados, os braços pendentes. ao natural, sobre os lados do corpo, abertas as mãos e as suas palmas dirigidas para diante.

Depois se examina, detalhadamente, uma á uma, as differentes partes do corpo, começando pela cabeça.

No exame dos differentes órgãos se vae sempre do exterior para o interior, procurando verificar por todos os meios de investigação:

1º Si elles estão em estado de perfeita saude, se são bem conformados e se gozam na sua plenitude de todos os movimentos necessarios á profissão das armas;

2º Si todos podem bem supportar a farda, o peso do equipamento e armamento;

3º Si existem fraqueza organica, predisposição morbida, enfermidades que por circumstancias proprias da profissão militar, podem comprometter a saúde e a vida do soldado;

4º Si existe alguma molestia ou enfermidade de natureza transmissivel ou capaz de despertar repugnancia e por isso mesmo incompativel com a vida em commum;

As juntas militares ou os medicos militares encarregados desse exame, devem ter á sua disposição todos os meios de exploração, taes como estethoscopio, fitas metricas, instrumentos optometricos, ophthalmoscopios, ostoscopios, especulos, etc.

Por ser inoffensivo o emprego local dos mydriaticos, elle é autorisado em tal exame, mas não assim o uso dos anesthesicos geraes.

Com o voluntariado e o engajamento por conclusão de tempo, a sagacidade do medico rarissimas

vezes é posta em prova desde que não ha da parte do examinando conveniencia em appellar para molestias simuladas ou provocadas, como nos casos de serviço obrigatorio, nas inspecções para obtenção de licenças, reforma, pensão, baixa, etc.

Nos casos de *molestias simuladas*, o profissional deve se entregar a sérias investigações, empregando os methodos de mensuração, examinando os antecedentes e comparando os signaes fornecidos pelo examinando aos que elle por si mesmo puder obter e principalmente os de notoriedade publica.

Nos casos de *molestias provocadas*, é preciso que o medico proceda com sagacidade e circumspecção para não ser victima de um embuste ou não expôr-se á responsabilidade de uma grave accusação.

As *molestias dissimuladas* podem tambem escapar a um exame rapido, desde que é certo que as molestias internas que não attingiram ao gráo de poderem produzir desordens geraes, são muitas vezes difficeis de suspeitar-se e ainda de reconhecer-se.

Entre os pretendentes ao engajamento, não são raros os casos de dissimulação e bem assim entre os aggregados que aspiram a *reversão*.

Afóra esses, são raros entre nós os casos de dissimulação de molestia.

Sendo, em geral, os pareceres das juntas militares proferidos em sessões que duram poucas horas e nas quaes não raras vezes comparecem muitos individuos, todas as questões de diagnostico não podem ser resolvidas com precisão e segurança. Em casos taes, as juntas militares de saúde devem solicitar o adiamento de seu julgamento, para outra sessão ou observação do examinando, em um hospital ou enfermaria, durante o tem-

po que ellas devem arbitrar todas as vezes que lhes fôr possível.

Igual procedimento devem ter os medicos que attestarem.

Deve-se adiar para exame posterior o julgamento, mesmo quando se tratar de voluntarios ou engajados affectados de molestias agudas ou de enfermidades cuja cura é possível em espaço de tempo restricto.

Os adiamentos por largos prazos só devem ser permittidos quando se tratar do alistamento ou das revisões do alistamento para o serviço obrigatorio.

Um examinando pôde apresentar muitas molestias que, consideradas isoladamente, são compatíveis com o serviço militar, mas que tomadas no seu conjuncto, constituem para elle estado que pôde motivar a *isenção*, a reforma e a baixa.

Convem, pois, que o medico, nas suas conclusões ou pareceres, não se limite a simples declaração da molestia, enfermidade ou do defeito physico; elle deve explicar, embora resumidamente, os motivos da incapacidade, quer seja ella absoluta, quer relativa.

O material comprado para o serviço das inspecções de saúde ficará a cargo do chefe do gabinete. na direcção geral de saúde, dos delegados do director geral, nas sédes dos districtos, dos chefes de serviço, nas respectivas guarnições, estabelecimentos militares, fortalezas e corpos do exercito».

«Condições de aptidão physica do candidatos ao curso das Escolas e dos Collegios Militares».

«E' facil comprehender a necessidade e importancia deste annexo ás presentes instrucções, desde que a

incorporação definitiva nas fileiras do exercitos ó é permittida aos que tiverem attingido a idade de 17 annos e a matricula nos nossos institutos de ensino desde 8 a 15 annos.

No exame dos candidatos á matricula, as juntas de saúde não se pronunciam, pois, de modo absoluto sobre a aptidão physica do examinando no momento da inspecção; apenas julgam da sua capacidade physica futura pelo seu estado presente, tendo em vista a certidão de idade, que sempre acompanha a petição, pois que é impossivel exigir naquella idade do candidato, com excepção de um só, a visão, os requisitos indispensaveis á incorporação definitiva.

Sendo, pois, as condições physicas dos candidatos á matricula proporcionaes á idade de cada um d'elles, a formula adoptada pela junta militar da Capital Federal nos seus pareceres—Apto para o fim a que se destina—deve ser substituida pela seguinte: Está nas condições de adquirir a aptidão physica necessaria ao serviço, quando attingir a idade legal.

Quando as juntas entenderem que o candidato apresenta defeito physico ou enfermidade que motiva a isenção para o serviço activo, deverão empregar a seguinte formula: Não está nas condições de poder prestar bons serviços nem mesmo quando attingir a idade legal.

Quando o candidato apresentar enfermidade curavel, sómente mediante longo tratamento ou operação cirurgica, a formula será esta: Só depois de curado a junta poderá pronnciar-se a respeito da aptidão.

Nas molestias agudas curaveis em poucos dias, não motivando a exclusão da matricula, a junta se pronunciará do seguinte modo: Não obstante, está nas con-

dições de poder prestar bons serviços quando attingir a idade da lei.

Aqui os órgãos da visão devem merecer especial cuidado das juntas militares de saúde. Capital Federal, 2 de agosto de 1909. — *J. N. de Medeiros Mallet.*»



SEGUNDA PARTE

Signaes especiaes da aptidão ás differentes armas
e serviços auxiliares.

CAPITULO I

CONSIDERAÇÕES GERAES

«TOUT ÊTRE VIVANT
EST UNE PARCELLE DU
MONDE COSMIQUE DANS
LEQUEL IL ÉVOLUE».

(SIGAUD).

A apreciação do valôr physico do soldado, pelos methodos até hoje conhecidos e empregados, assumpto de que tratámos na parte precedente, procurando mostrar as suas vantagens e desvantagens, não tem no momento actual nada de positivo e não satisfaz d'um modo completo o nosso "desideratum".

Assim é, que, além da verificação da aptidão geral ao serviço militar, os medicos milita-

res têm ainda que verificar a aptidão especial a cada arma e a determinada zona do paiz.

Esta medida, tão necessaria quão importante é, devido a varias circumstancias, d'uma applicação difficillima.

Duponchel, referindo-se a difficuldade e importancia dessa parte do dever do medico-militar:—a avaliação do physico do recruta—, assim se manifesta, no seu tratado de "Médecine Légale Militaire":

—«Consultae os officiaes d'um corpo determinado, e elles estão de accôrdo em demonstrar com excellentes argumentos»: que os serviços de seus corpos são os mais penosos e os mais fatigantes de todos". Esta maneira de pensar, é bem desculpavel: attendendo a que, sendo fatigantes todos os serviços militares, somos levados, por um sentimento natural, a nos coñpadecer mais d'aquelles que estão sob as nossas ordens. A' commiseração para com aquelles que, com effeito, parecem esmagados por um labôr desproporcionado ás suas forças, ajunta-se o desejo legitimo de não ter sob suas ordens, senão soldados, cujo vigôr esteja alliado aos caracteres d'uma bôa esthetica, o que constituiria para o seu regimento e para o Exército, uma completa felicidade» .

O medico-militar, deve collocar-se acima desses preconceitos, aliás muito justos e respei-

SEGUNDA PARTE

Signaes especiaes da aptidão ás differentes armas
e serviços auxiliares.

CAPITULO I

CONSIDERAÇÕES GERAES

«TOUT ÊTRE VIVANT
EST UNE PARCELLE DU
MONDE COSMIQUE DANS
LEQUEL IL ÉVOLUE».

(SIGAUD).

A apreciação do valôr physico do soldado, pelos methodos até hoje conhecidos e empregados, assumpto de que tratámos na parte precedente, procurando mostrar as suas vantagens e desvantagens, não tem no momento actual nada de positivo e não satisfaz d'um modo completo o nosso "desideratum".

Assim é, que, além da verificação da aptidão geral ao serviço militar, os medicos milita-

taveis e não agir, senão de accordo com dados physiologicos e pathologicos.

Diz ainda *Duponchel*, que uma das opiniões mais combativeis, é aquella que consiste «em enviar para certos corpos (secções de artifices, de enfermeiros, etc.) homens, sem nenhum valor physico» .

“Fica-se surprehendido, diz elle, vendo-se nesses corpos de tropa, individuos *coxos, cegos de um olho*, etc.; assim como, de ver-se a transferencia dos corpos combatentes para os serviços auxiliares, dos soldados julgados como soffrendo de phymatose ou de cardiopathias, incapazes portanto, para o quadro dos combatentes. Isto devido a que, as exigencias para esses serviços auxiliares não são as mesmas; entretanto, cumpre notar que, em campanha, enfermeiros e artifices, carregam seus equipamentos, fazem marchas e quanto a funcções, uns passam as noites perto dos doentes e outros a *fabricar o pão*» .

Essa maneira de vêr de *Duponchel*, mostranos perfeitamente, como é delicada a questão da classificação pelas armas e outros serviços militares .

Attendendo a isso, diversos medicos-militares estrangeiros, têm se esforçado por preencher essa lacuna, caracterisada na maneira de avaliar o physico do individuo que se destina a profissão das armas.

Dentre os medicos que se occuparam desse importante assumpto, destacam-se os medicos-militares francezes: Thooris, Spire, Sturel e P. Robin.

Todos elles têm baseado seus estudos nos trabalhos de *Sigaud* (de Lyon) o creador dessa neo-ciencia:—a Morphologia.

A sciencia morphologica, não é inteiramente nova; ella appareceu com o mundo, porém, o seu conhecimento era, até bem pouco tempo, exclusivamente pratico.

Foi *Sigaud*, (cuja obra tem tanto valor quanto as de Broussais, Paracelso e Galeno) quem lançou as primeiras bases da morphologia humana.

Ha mais de vinte annos esse sabio procedeu a pacientes estudos, sobre o *homem e o seu meio*, trabalho esse, para cujo valor, o grande *Chantemesse* acaba de chamar a attenção dos homens de sciencia em uma bella conferencia realisada na Academia de Paris.

Os preciosos estudos de *Sigaud*, publicados em 1908, no seu tratado clinico da digestão deram logar, posteriormente, a innumeradas publicações sobre o importante assumpto, e os medicos militares encontraram n'elles, a chave do enygma da classificação do contingente.

Está hoje bem provado que, o exame morphologico d'um individuo que se destina ás clas-

ses armadas,—é complemento indispensavel dos outros exames com o fim de procurar os *signaes positivos e negativos* da aptidão physica ao serviço militar.

Nesta parte do nosso trabalho, procuraremos mostrar, baseados em preceitos de Biologia,—a importancia capital do exame morphologico, estabelecendo, depois, os differentes typos da forma humana, adaptando-os, em seguida, a cada zona do paiz e a cada arma do Exercito.

Julgado apto para a profissão militar, pelos meios citados nos capitulos precedentes, o individuo deverá ser submettido a um exame medico especial, afim de se verificar a arma e a zona que melhor se coadunem, com o estado actual de seu organismo.

Ora, sabemos perfeitamente o perigo a que esta exposto um individuo do typo “respiratorio” n’um meio *confinado*.

Sabemos ainda, que os membros inferiores d’um soldado de cavallaria, não devem ter a mesma conformação muscular e osteologica, que os d’um infante: sendo portanto um absurdo classificar-se na cavallaria, individuos cujas aptidões physicas, obriguem-nos a ser pessimos cavalleiros, como, por exemplo, aquelles que apresentam o tronco mais desenvolvido do que os membros inferiores; e na *infanteria*, aquelles, que, pela sua conformação não supportam, sem gran-

des inconvenientes, as consequencias da marcha, etc.

Verificando-se, portanto uma classificação individa, o medico-militar obrigaría esses individuos a uma fadiga constante, por falta de adaptação perfeita, o que seria muito prejudicial aos seus *estados physiologicos*, maximé, quando, o desenvolvimento desses individuos, não se acha ainda completo.

Antes de abordarmos o importante estudo morphologico, propriadamente dito, cuja sciencia deve ser bem conhecida, de qualquer medico, particularmente dos medicos-militares, julgamos indispensavel dar aqui, algumas noções de *Biologia*, o que facilitará muito o exame morphologico e o diagnostico de todos os typos da forma humana.

Ligeiras noções biologicas. Desde o seu nascimento até a morte, o ser vivo acha-se intimamente ligado ao *mundo cosmico* e suas reacções vitaes são a resultante do contacto constante dos elementos cellulares diferenciados, com os *meios cosmicos* tambem diferenciados.

Ora, sabemos que a qualidade primordial da cellula, é a sua irritabilidade.

Ségundo *Sigaud*, ella deve ser considerada, como o *poder de reacção* que permite ao elemento celular conservar uma forma especifica ao lado das formas incessantemente variaveis

dos *meios cosmicos*. Este poder de elasticidade, que tem por fim uma adaptação perfeita, ou, o que vem a ser o mesmo, a harmonia do organismo com os meios exteriores, não póde ser, porém, illimitado. Com effeito, está hoje provado que, esse poder soffre, além de outras influencias, a da hereditariedade. Desta maneira a adaptação pode ser:

- a) sufficiente;
- b) insufficiente;
- c) exaggerada.

A' adaptação perfeita corresponderá a fixidez da forma e á adaptação difficil a retração ou dilatação cellular. Assim, a forma tende a se adaptar, tornando-se o reflexo da funcção.

Ora, o que é verdade para um elemento isolado—*a cellula*, o é tambem para o seu conjuncto—o *organismo*, com a unica differença que neste ultimo, entra um elemento novo—*a differenciação funccional*.

Como dissemos mais acima, o organismo desde o seu nascimento, entra em contacto immediato com os diversos meios: o ser vivo respira, digére, sente e vibra, entrando em jogo sob a influencia dos excitantes exteriores, seus apparelhos: respiratorio, digestivo, musculo-cutaneo e nervoso.

Lógo no começo da vida se estabelece uma hierarchia funccional desses apparelhos, dois dos

quaes predominam: o respiratorio e o digestivo. As funcções musculares e nervosas ficam por muito tempo rudimentares. Emquanto as duas primeiras, adquirem rapidamente o seu desenvolvimento, caracterisado pela forma: desenvolvimento thoracico e abdominal, as duas ultimas ficam estacionadas durante muito tempo. Esta hierarchia, estabelece-se na seguinte ordem: — apparelho respiratorio, digestivo, muscular e nervoso, correspondendo respectivamente aos quatro meios cosmicos: *respiratorio*, *alimentar*, *physico* e *social*.

Concebe-se, pois, como segundo a maior ou menor *predominancia* d'esses meios, surgirá no curso da phase de formação a *predominancia funcional* respiratoria, digestiva, muscular ou cerebral, constituindo assim os quatro typos individuaes correspondentes, dos quaes trataremos adiante.

Eis em rapido bosquejo, traçados os dados biologicos indispensaveis para a bôa comprehensão desta sciencia nova: a *Morphologia*, que representa um dos capitulos mais importantes da Biologia e tambem da Pathologia Geral,



CAPITULO II

ESTUDO MORPHOLOGICO

Typos da forma humana

«LA FORME HUMAINE
EST INTIMEMENT LIÉE
D'UNE PART Á LA NATURE
DES MILIEUX, D'AUTRE
PART Á LA FONCTION».
(SIGAUD E VINCENT).

Como bem diz **Sigaud** : “todo o ser animado é uma parcella do mundo cosmico no qual evolúe”; e podemos assim definir: *Morphologia*, a sciencia que estuda as fórmãs anatomicas e evolutivas do organismo e as suas relações directas com os meios cosmicos.

A base dessa sciencia, é a acurada observação.

Conforme a maneira pela qual nós encaramos o organismo, seja, em sua phase de forma-

ção ou em sua phase evolutiva, que representa toda a vida do sêr, estamos em presença de duas morphologias :

- a) de formação ;
- b) de funcionamento.

A primeira, tambem chamada *anatomica* estuda os typos individuaes.

A segunda ou *physiologica*, tem por objecto o estudo do modo pelo qual as cellulas *reagem aos meios cosmicos*.

.....

A forma humana que se conservou durante muito tempo, como uma especie de *Isis*, impenetravel aos olhos do medico, hoje, graças aos estudos acurados dos sabios, acha-se bem conhecida, estando já o seu mysterio perfeitamente desvendado.

Revelado assim o seu segredo, estamos aptos a distinguir e interpretar todas as variedades d'esta forma, segundo caracteres constantes. Estes podem ser grupados em 4 categorias, conforme o maior ou menor desenvolvimento de uma dessas partes do corpo : *cabeça, thorax, abdomen e membros*.

A' predominancia de cada parte do organismo, correspondem, segundo alguns autores, proporções características dos pavimentos da face. *Anatomicamente*, esta é dividida em 3 pavimentos :

- 1.º) Superior ou cerebral;
- 2.º) Medio, ou naso-malar;
- 3.º) Inferior ou maxillar.

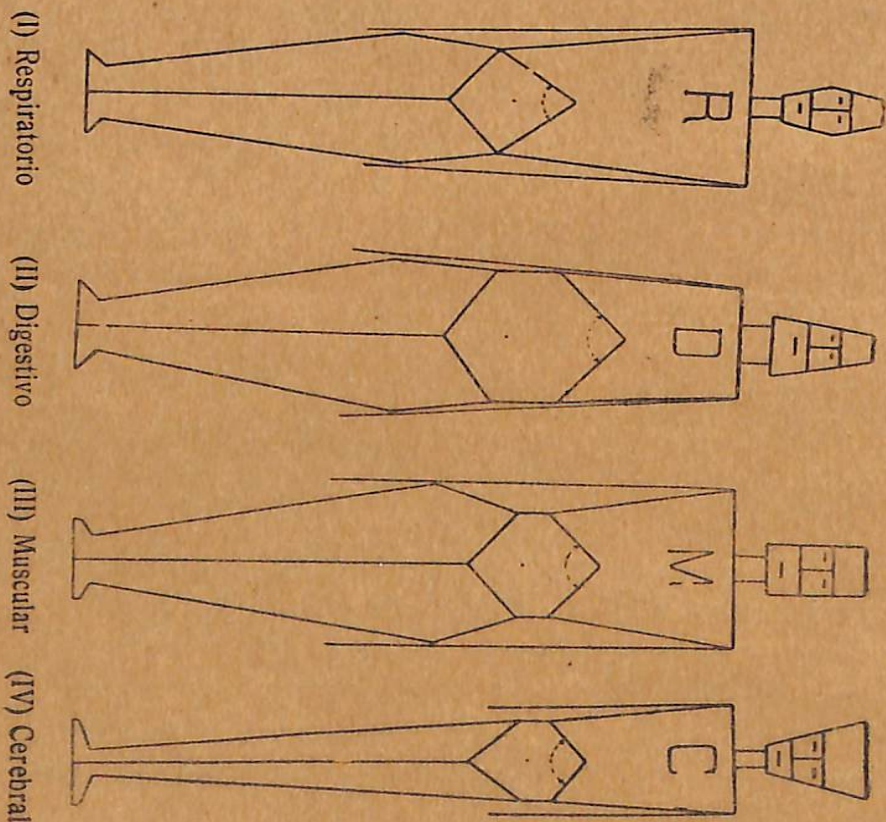
Reunindo um estudo ao outro, podemos melhor diagnosticar os typos mais importantes. E' assim que o *typo cerebral*, cujo corpo é muito pequeno em relação a cabeça, distingue-se ainda pelo grande desenvolvimento da zona superior de sua face; sendo a cavidade buccal o vestibulo do aparelho gastro-intestinal, o maior desenvolvimento do pavimento inferior caracteriza o *typo digestivo*; o pavimento médio, correspondendo ao vestibulo bronco-pulmonar, será mais desenvolvido no *typo respiratorio*, donde a fôrma losangica que toma a sua face; reconhecendo-se finalmente o *typo muscular* pelo igual desenvolvimento de todos os pavimentos da face, que dá a cabeça uma fôrma rectangular.

Para darmos uma idéia mais nitida do que acabamos de dizer, reproduzimos no nosso trabalho um *schema* organizado pelo medico militar Dr. P. Robin.

Conquanto não represente senão indicações grosseiras esse schema serve contudo para mostrar methodicamente a maneira de observar os reparos fundamentaes que marcam, na superficie do corpo e da cabeça, a projecção peripherica dos quatro principaes aparelhos da economia.

Dando a sua opihião sobre o *schema de Robin*, Thooris, major medico do exercito francez, diz : «*Sua leitura faz resaltar de uma maneira surprehendente a predominancia, e o principiante nos estudos da forma humana, encontrará n'elle um engenhoso A. B. C. da grammatica morphologica.*»

Eis o schema :



Estes quatro typos da forma humana, dos quaes acabámos de dar, d'uma maneira succinta os principaes caracteristicos, já têm sido, por diversas vezes descriptos e symbolisam de alguma sorte as quatro tendencias cardinaes desta fórma.

Está hoje bem provado que estas tendencias resultam dos quatro meios em que vivemos.

Para melhor explicar essa maneira de vêr, tem-se comparado a *funcção* a uma medalha cujo anverso seria a fórma e o reverso o meio.

N'esta bella comparação, a funcção resultaria do contacto da fórma com o meio.

Alimentando-se o cérebro da idéia ; o musculo do movimento ; o pulmão do ar athmospherico e finalmente o tubo digestivo das substancias alimentares: devemos considerar estes differentes meios, como os principaes excitantes physiologicos, d'esses quatro aparelhos periphericos, que envolvem e protegem o nucleo central cardio-renal, e constituem a forma humana.

O morphologista não pode, assim, estudar ou considerar o organismo isoladamente. Sua missão é pois estudar o organismo e o meio em que vive, deixando ao anatomista o estudo do organismo, e ao chimico e ao physico, o estudo do meio.

A biologia nos ensina que o valor vital de um organismo, depende da faculdade de adaptação ao meio ambiente.

Na opinião de *Sigaud* «um organismo adapta-se tanto melhor ao meio ambiente, quanto elle elabora e hierarchisa com mais perfeição seus aparelhos, da mesma maneira que em um quadro, o principal personagem domina todos os outros »

A esses organismos privilegiados pela natureza, tem-se dado o nome de *typos francos* ou *verdadeiros*.

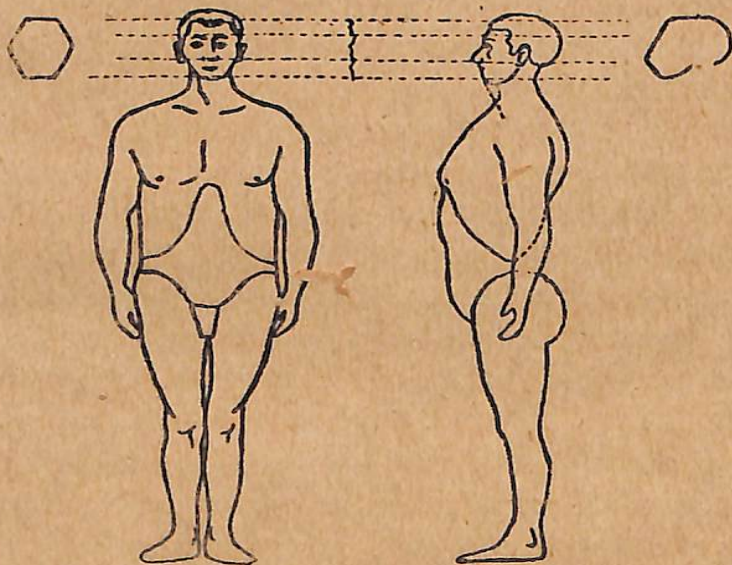
Passemos agora a discripção minuciosa de cada um desses 4 typos principaes.

Comprehende-se perfeitamente quão difficil, delicado e importante é o diagnostico morphologico de um individuo. Para fazel-o com perfeição, precisa o medico ter muita pratica e perspicacia, porque as differenças que nos permitem distinguir entre si as variedades destes typos francos, são muito mais subtis do que aquellas que os separam dos outros typos da forma humana.

TYPOS DA FORMA HUMANA

Typo respiratorio. (Fig. 1) Distingue-se, por dois traços anatomicos:—*comprimento do tronco e alargamento da zona naso-malar ou mèdia.*

Devido a predominancia do desenvolvimen-
to da caixa thoracica, seu tronco é de um des-
proporcional comprimento. O abdomen é reduzi-
do; as falsas costellas acham-se quasi em con-
tacto com as cristas iliacas, e o espaço reserva-
do ás visceras abdominaes, muito reduzido,



(Fig. 1) Typo respiratorio .

parece limitado ás duas *cuvettes* oppostas, re-
presentadas para cima, pela abobada diaphra-
gmatica e para baixo, pela bacia.

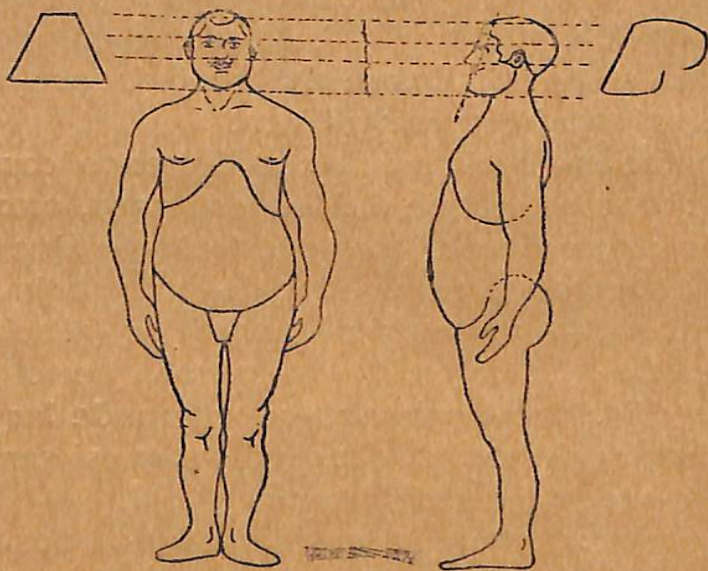
As chanfraduras destas *cuvettes*, deixam
ver na parte anterior do ventre, um espaço irre-
gularmente losangico, revestido de partes mo-
les: — as paredes antero-lateraes do abdomen.

O comprimento do *sternum* é variavel, as mais das vezes muito longo. O *angulo xiphoidêo* de *Charpy*, formado pelo encontro das costellas e do esterno, ao nivel do apendice xiphoidê, é quasi sempre agudo. Em certos individuos, as ultimas costellas não descem até a bacia. Neste caso a redução das dimensões do abdomen dá logar a um talhe esguio, constituindo uma deformação do tronco. A cabeça olhada de face representa, como vimos, um losango por causa do maior desenvolvimento da zona *naso-malar*; a frente é muito estreita e baixa; o pavimento facial médio é ao contrario, muito desenvolvido, no sentido vertical e sobretudo no sentido transversal, isto é, ao nivel das maçãs ou da parte anterior das arcadas zygomaticas. E' n'esta ultima região que a face attinge o maximo de suas dimensões: os ossos malares são salientes, o nariz é longo e largo, o espaço inter-ocular é grande, ao passo que a zona inferior é muito reduzida em altura e largura. De perfil, são ainda as partes da zona *naso-malar* que nos chamam a atenção: o nariz apresenta um dôrso convexo, isto é, quiliño e por causa do prognathismo medio, a face é mais ou menos em *pignon*.

Em resumo, os individuos deste typo apresentam: predominancia do tronco sobre os membros; zona media da face mais desenvol-

volvida que as outras duas, dando a face a forma losangica; thorax muito desenvolvido; angulo de Charpy fechado; curta distancia entre as falsas costellas e a crista iliaca.

Typo digestivo. (Fig. 2) Como o precedente este typo é notavel pelo comprimento do tronco,



(Fig. 2) Typo digestivo

porém, ao contrario do outro é sobretudo seu abdomen que apresenta maiores proporções. O thorax muito pequeno parece como que *recolcado para cima*, por uma grande massa viceral. O esterno, muito reduzido, não attinge ao terço da linha que une a furcula esternal ao pubis. As falsas

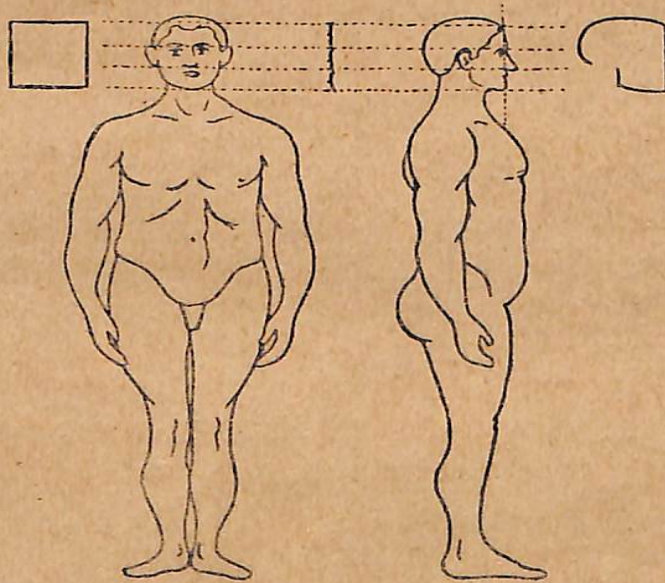
costellas parecem ser recalçadas para fóra dando ao angulo de *Charpy* uma grande abertura, tornando-o obtuso. O umbigo que geralmente corresponde ao meio da linha que une o apendice xiphoide à symphyse pubiana, acha-se situado um pouco abaixo desse ponto, de maneira que o terço medio do tronco, comprehendido entre a apophyse xiphoide e o umbigo, é a parte mais desenvolvida. O bordo inferior das falsas costellas, acha-se quasi sempre a 5 ou 6 dedos (transversos) afastado da crista iliaca.

A facies do *digestivo* não é menos característica: bocca grande, labios espessos, maxillar inferior muito largo, fronte estreita, o que dá á face o aspecto de um tronco de cone, cuja base é inferior. O pavimento medio ou respiratorio é pouco desenvolvido, ao passo que o inferior ou *digestivo*, apresenta uma grande largura. Examinado de perfil, observa-se quasi sempre, um prognatismo mandibular.

Resumo: Notamos nos individuos deste typo uma predominancia do tronco sobre os membros; abdomen desenvolvido — angulo de *Charpy* obtuso; longa distancia entre as falsas costellas e a crista iliaca; grande desenvolvimento da zona inferior da face, dando a esta a fórma triangular.

Typo muscular. (Fig. 3) Como para os outros, começamos a nossa discripção pelo tronco. Este

é rectangular, tendo as suas diferentes regiões uma fôrma regular, cujas proporções são quasi sempre iguaes. O relevo das massas musculares é bem nitido. Visto de perfil, o tronco de um *muscular* é nitidamente plano posteriormente, em quanto que sua face anterior é ligeiramente con-



(Fig. 3) Typo Muecular

vexa e apresenta de travéz saliencias e depressões ao nivel das inserções osseas dos musculos, bem como ao nivel de seus *ventres* (dos musculos). As falsas costellas não se acham muito proximas das cristas, das quaes estão separadas por uma distancia que varia de 3 á 4 dedos (transversos).

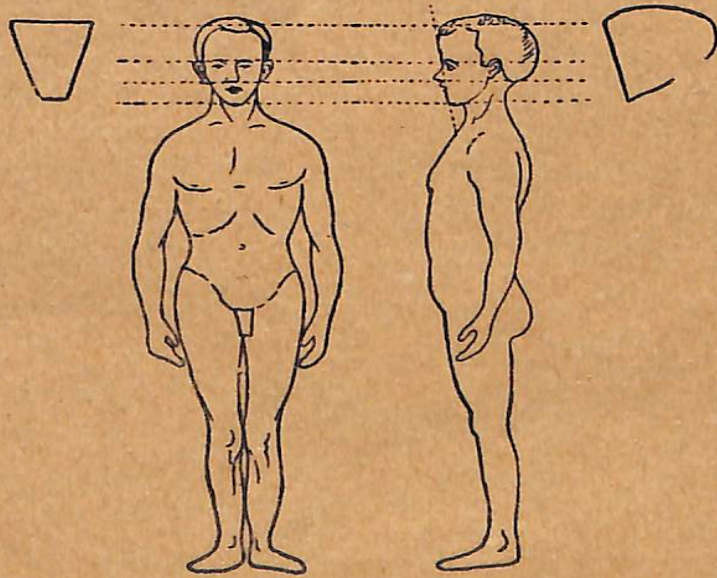
São bem nitidos os relevos das inserções dos membros no tronco. O craneo aproxima-se do typo dolichocephalo; a fronte é recta e plana tomando a face a fórmula rectangular de grande eixo vertical e as vezes de um quadrado.

As tres zonas: cerebral, respiratoria e digestiva, são iguaes em dimensões. A inserção dos cabellos é rectilinea, a parte media da face tem seus limites lateraes no mesmo plano que as arcadas zygomaticas e a região masseterina. Os membros, emfim se distinguem por seu comprimento (musculares longos) ou seu aspecto massiço (musculares curtos) e em todos os casos pelo relevo bem accusado de suas massas musculares, particularmente nas suas inserções no tronco.

Resumindo, podemos dizer que os individuos deste typo, apresentam uma perfeita harmonia de suas formas: relêvos musculares, a inserção solida da espadúa e dos quadris, a face rectangular, o perfil recto e a igualdade de todas as zonas da face.

Typo cerebral. (Fig. 4) O que nos desperta mais a attenção neste typo, são as dimensões da cabeça que é muito larga em sua parte superior e apresenta uma fronte alta e de contornos arredondados. A bocca é pequena, o maxillar inferior retrahido. A ex-

tremidade cephalica apresenta exactamente a configuração de um tronco de cone, cuja base é superior. A implantação dos cabellos é em *pon-ta* na frente. Contrastando com esse grande desenvolvimento da cabeça o resto do corpo é muito pouco desenvolvido: tronco, apresenta-



(Fig. 4) Typo cerebral

uma fraca compleição; os membros delgados, são sem relevos musculares, ossos muitos leves; e enfim, um talhe pequeno.

Resumo: predominancia da cabeça, principalmente da zona superior da face; tronco pequeno e membros delgados.

Para surprehendemos um *typo franco*, não bastam os caracteristicos que acabamos de mencionar nas descripções anteriores; um outro factor de grande importancia deve ser bem conhecido do medico: *a mimica do individuo*.

Com effeito, estudos morphologicos feitos ultimamente vieram provar que as expressões do individuo têm grande valor no exame das formas humanas, facilitando muito o diagnostico morphologico dos typos. Sabendo que a predominancia dos *typos francos* manifesta-se de preferencia na extremidade cephalica, será pelo jogo das narinas, dos labios, da fronte, emfim pelo jogo do conjuncto da face que chegaremos com facilidade a fazer o diagnostico morphologico perfeito, depois de termos visto por esse exame qual o apparelho que predomina.

Designando o logar da mimica pela zona da face onde ella se manifesta, resulta que o *typo respiratorio* é caracterisado pela mimica média; o *digestivo*, pela inferior; o *cerebral*, pela superior e emfim o *muscular* pela mimica generalisada. Para este exame o *Dr. Thooris* nos dá um processo commodo, simples e efficaz, que consiste em cobrir com um *écran* apropriado duas das zonas da face deixando a outra inteiramente descoberta.

Mais alguns traços clinicos e biologicos virão completar a descripção do *typo franco*.

A observação clinica tende a provar que os individuos pertencentes a este typo se acham ao abrigo de certas molestias, entre as quaes devemos collocar a tuberculose : — flagello da humanidade. Segundo alguns autores, esta singular immuidade é devida a dois factos :

1.º) a maneira pela qual o seu organismo evita os choques ;

2.º) o modo de resistil-os.

Em todos os casos elle consegue neutralisar os effeitos dos golpes que recebe, qualquer que seja o meio d'onde venham.

E isso porque sua notavel elasticidade, proporciona-lhe meios para uma rapida restauração, no que é auxiliado por uma *consciencia organica*, que mostra a qualidade e quantidade de excitações indispensaveis para recuperar o seu equilibrio. A evolução deste typo é geralmente tardia. A partir da idade adulta, sua morphologia é fixa. Muito raro, o *typo franco* parece antes o resultado das variações do meio ambiente, do que uma consequencia de intensidade das excitações que recebe. Estes quatro typos, assim definidos, não devem ser considerados senão como *specimens raramente encontrados*. Com effeito, como bem diz *Sigaud*, trez factores entram na origem da formação indivi-

dual do homem : orientação hereditaria, irritabilidade celllular e meio cosmico.

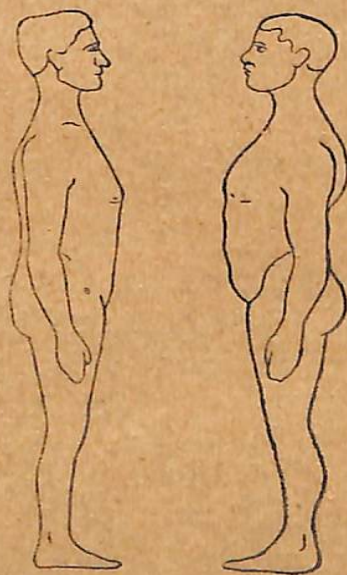
Deste modo torna-se muito facil comprehender que, da influencia simultanea destes trez factores, resultará raramente o *typo idéal*, nitidamente differenciado, representando o *typo* da belleza plastica e physiologica.

Typos irregulares ou Indecisos. Na pratica, é pois em presença dos *typos irregulares* ou *indecisos* que nos encontramos. Nestes *typos* nós observamos os estigmas de uma evulção digestiva, ao lado de um esboço respiratorio-muscular ou cerebral. E' raro que por um exame áttento não se chegue a encontrar uma predominancia morphologica que servirá de base á apreciação physica do individuo.

Os *typos irregulares* ou *indecisos* (Sigaud) são muito communs e por isso mesmo constituem o grosso de nossos contingentes. Sua mimica e sua predominancia representam caracteres mais grosseiros e mais visiveis que nos outros *typos*, o que torna seu diagnostico relativamente muito facil.

A morphologia desses *typos* é variavel. Apresentando com a exterior phases de harmonia e de disonancia, segue-se que para realizar uma bôa adaptação elles empregam um esforço que se traduz por uma deformação quer

no curso do seu desenvolvimento, quer depois deste terminado. No primeiro caso, a deformação se manifesta principalmente por depressões e saliências; no segundo, por uma retracção ou dilatação do organismo. Segundo o seu modo específico de reagir ao meio ambiente os *irregulares* podem apresentar duas variedades principaes: os *planos* e os *redondos* (Fig. 5).



(Fig. 5)
Typo plano Typo redondo

Typo plano. Caracterisa-se pela accentuação e generalisação de suas *bossas* ou ainda pelo discernimento e localisação d'ellas; assim é que temos duas variedades do tipo plano. Em

uns, as bossas localizam-se de preferencia acima do esterno, na frente, nas massas musculares e na face, cujas saliencias, que melhor caracterizam este typo, são as dos angulos do maxillar inferior e a do mento. Se pelo processo de *Thooris*, cobrirmos a zona inferior da face do individuo pertencente a este typo, sua expressão tomará o seguinte aspecto: o nariz apresenta-se como que *petrificado*, o olhar é vago, etc.. Com effeito, toda a vida deste individuo acha-se concentrada no pavimento inferior de sua face. Considerando que a mimica inferior é um dos caracteristicos do *typo digestivo*, podemos assim formar um typo mixto: — *plano-digestivo*.

Os outros *tipos planos*, isto é, aquelles cujas bossas são localisadas e distinctas, acham-se pelos seus principaes caractéres mais perto do *typo franco* que os precedentes. Apresentam poucas bossas, sendo as principaes aquellas que se distinguem acima do esterno, quando olhamos attentamente os individuos de perfil. Além destes signaes, elles apresentam mais os seguintes: frente alta, mimica serena, proporcionalidade patente dos pavimentos da face; harmonia das outras partes do corpo e inserções musculares bem distinctas. Vê-se por isso que esta variedade do *typo plano*, muito se aproxima do *typo muscular*, o que nos leva a

considerar uma outra variedade mixta : o *typo plano-muscular*.

Typo redondo : — E' a outra variedade de *typo irregular*. Sua configuração é toda especial; sua mimica muito expansiva, é o que nos desperta mais a atenção. A mandibula, de dimensões desproporcionaes, apresenta no momento uma cavidade regular. Vemos sulcos transversaes na frente e longitudinaes no esterno. Emquanto que os individuos pertencentes a outra variedade de *typo irregular*, reagem por suas saliencias, estes fazem-n'o pelas suas depressões. De todos os *typos* que estudamos, até aqui, é o *typo redondo* o que se acha mais afastado do *typo franco* ou *verdadeiro*.

Typo massiço : — Caracterisa-se por um grande desenvolvimento do conjuncto do corpo ou de uma de suas partes. Possuindo caracteres dos *irregulares* e tambem dos *uniformes*, dos quaes falaremos mais adiante, elle marca o ponto de passagem daquelles para estes.

Terminando a descripção que nos propo-
semos fazer dos diferentes *typos*, damos alguns
signaes para o reconhecimento desses *typos*
que representam o gráo mais imperfeito da esca-
la morphologica e biologica:—*os uniformes*.

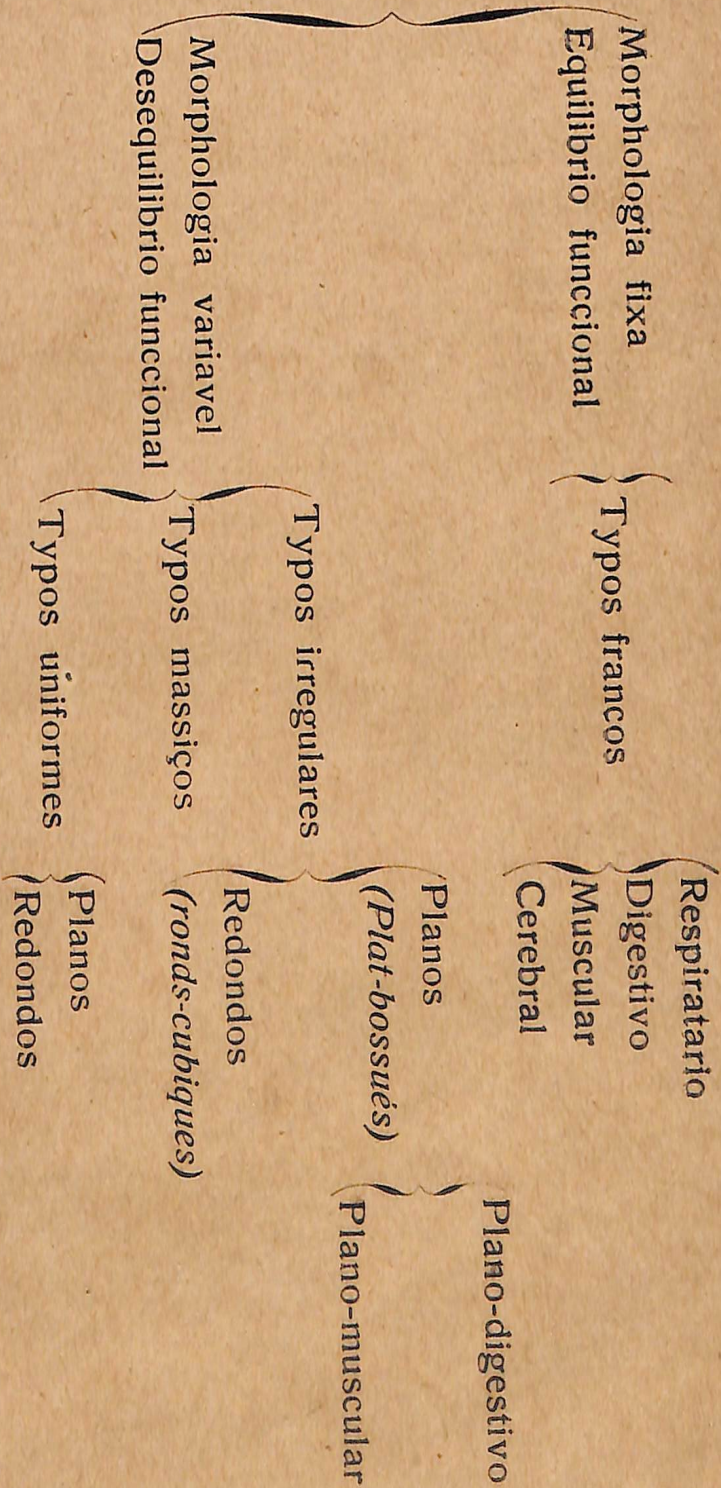
Typo uniforme. Devido ao seu desenvolvimento imperfeito, são automatados, precários e precoces. Vivem em virtude de suas forças hereditárias. Segundo alguns autores, a predominância nos individuos pertencentes a este *typo* é tanto mais inapreciavel, quanto sua cinesthesia for mais torpe.

Como os *irregulares* este *typo* apresenta tambem duas variedades: o *uniforme-plano* e o *uniforme-redondo*, cuja descripção, attendendo a pouca importancia destes *typos*, julgamos desnecessaria.

Minuciosamente descriptos todos os *typos* da forma humana, achamos conveniente, em terminando o estudo morphologico, apresentar um quadro synoptico organizado pelo *Dr. Thooris*.



QUADRO SYNOPTICO (THOORIS)



CAPITULO III

CLASSIFICAÇÃO MORPHOLOGICA

Do augmento do valor biologico e do maximo de utilidade a retirar do soldado.

« LA FORME HUMAINE EST D'AUTANT PLUS DIFFÉRENCIÉE QU'ELLE S'ADAPTE MIEUX AU MILIEU QUI L'ENVIRONNE ».

(STUREL).

Examinado o individuo e estabelecido o seu typo morphologico, o medico militar procurará augmentar o seu valor biologico e tirar desse novo soldado o maximo de utilidade, dando-lhe um meio e um serviço que bem se coadunem com o seu organismo, para que este possa, com facilidade, manter-se em equilibrio funcional.

Deste modo estamos em presença de um grande e importante problema á resolver. Para facilidade do nosso estudo, dividil-o-emos em duas partes:— 1^a) distribuição dos soldados pelas

regiões do paiz; 2ª) a sua designação pelas diferentes armas do Exercito.

1ª) DO AUGMENTO DO VALOR BIOLOGICO.

«Enviar um recruta ao meio apropriado ás suas condições physiologicas é evitar sacrificial-o, attedendo as suas disposições organicas».

O perito militar deve, pois, em semelhante emergencia, agir com muito criterio e prudencia, lançando mão de todos os dados scientificos e lembrar-se sempre, que o valor biologico de um soldado, diminuirá bastante, se o collocarmos em um meio desfavoravel ao seu organismo.

Acha-se hoje, perfeitamente provado, graças aos estudos acurados de diversos autores, que os *typos verdadeiros* são aquelles que se adaptam com mais facilidade a todos os meios, quaesquer que sejam as condições destes.

«O poder attractivo de sua *predominancia*, encontrará sempre em todos os meios a dóse de excitantes indispensaveis á conservação do seu perfeito equilibrio». (*Sigaud*).

Pelo que acabámos de dizer com relação aos *typos francos*, o medico militar não teria mais que, firmado o diagnostico morphologico de *typos francos ou verdadeiros*, mandar os recrutas para as regiões que mais precisassem de soldados. Deste modo ficaria facilmente resolvida a primeira parte do problema, isto é, a que visa distribuir

os soldados pela zona que melhor se coadune com o seu organismo. Não se verifica isto, porém; dois factores de grande importancia vêm difficultar o trabalho do medico militar: — a raridade dos *typos verdadeiros* e a impossibilidade da adaptação dos outros typos (*irregulares massiços e uniformes*) a todos os meios. Estudos morphologicos tendem, com effeito á provar que os *irregulares* em contacto com o meio ambiente, soffrerão tanto mais quanto a sua *predominancia* fôr menos confirmada. «Seu organismo, cujas deformações traduzem uma reacção, em lugar de tender para o equilibrio funccional que um meio propicio mantivesse, desequilibrar-se-á a medida que mais confusa se tonar a sua differenciação». (Thooris).

Quanto aos *uniformes* as influencias nocivas accelerarão, sua evolução, quer pela dilatação, quer pela retracção, cujo resultado será sempre funesto para o individuo.

Dadas algumas noções indispensaveis sobre o augmento do *valor biologico* de um individuo, vejamos agora como podemos chegar a um resultado seguro. Como dissemos acima, enviar um soldado ao meio proprio as suas condições physiologicas, é evitar sacrificar-o, attendendo as suas disposições organicas. Com effeito, não se deve encerrar um *irregular-respiratorio*

em um meio confinado: seria mais acertado designar todos os *respiratorios* para as guarnições ruraes e montanhosas ou então para as guarnições litoraes. Os *irregulares-digestivos* supportam mal as privações alimentares, por isso ficarão melhor collocados em um logar, onde a alimentação do soldado possa ser feita com uma certa regularidade e que os generos alimenticios estejam em boas condições.

Este modo de ver, nos fará comprehender perfeitamente a importancia capital desse grande problema:—a alimentação em campanha e os desastres que sobrevêm, quando ella não está de perfeito accordo com todos os preceitos scientificos. Privar das relações intellectuaes, os individuos pertencentes ao typo *irregular-cerebral*, é tão funesto quanto a falta de alimentação ou a sua má qualidade para os *irregulares-digestivos*.

Por isso o medico militar não o deve designar para um posto isolado, onde fique privado de toda e qualquer communição; estes typos, geralmente, só se sentem completamente bem, n'um meio em que haja perfeita sociabilidade.

Sendo o *vigor* nos *musculares* a resultante directa e immediata do movimento, que é por sua vez a principal fonte do seu *tonus* e de sua actividade, só nos grandes centros, onde a vida seja intensa é que estes typos encontram a sua completa adaptação.

Emfim, attendendo-se a grande dificuldade que os *massiços* apresentam a sua perfeita adaptação em novo meio, elles devem ser designados para as regiões onde nasceram e habitavam.

2ª) DO MAXIMO DE UTILIDADE A RETIRAR DO SOLDADO.

Resolvida a primeira parte do grande problema, passemos á segunda, que se acha intimamente ligada a questão do maximo de utilidade a retirar do novo soldado; como a primeira está em intima relação com o augmento do seu valor biologico. Se é indiscutível que os melhores soldados são, justamente aquelles que melhor valôr biologico possuem, attendendo que para bem guerriar é preciso antes de tudo ser vigoroso, não é absolutamente verdade affirmar-se que o mesmo valor biologico confere identico valor militar. Para certos autores, *valor militar* nada mais é que a aptidão para resolver todos os problemas physicos que o mister das armas impõe ao soldado.

Comprehendida a importancia e a necessidade desta parte da nosso trabalho, procuremos agora, baseados nos estudos feitos ultimamente por medicos militares francezes (dentre outros *Thooris, Spire, P. Robin e Sturel*) mostrar como a classificação morphologica do contingente

resolve perfeitamente a segunda parte do problema.

E' ainda baseados nas aptidões de cada typo individual, que procuramos mostrar como se pode chegar a fazer uma perfeita destribuição dos individuos alistados, pelas differentes armas do Exercito. Comecemos pelos *musculares francos*.

Typo franco-muscular. Os individuos deste typo são os melhores soldados, porque a sua *predominancia* os torna aptos a todas as formas de movimento. Sendo este, como ficou dito acima a origem de seu vigôr, o soldado que apresente este typo será tanto mais intelligente e energico quanto mais repetidos forem os seus movimentos; as difficuldades phisicas são consideradas como estimulantes naturaes de seu temperamento. Os mais leves d'este typo, deverão ser designados para a *cavallaria*, porque como sabemos os cavallos nacionaes, são quasi sempre pouco desenvolvidos.

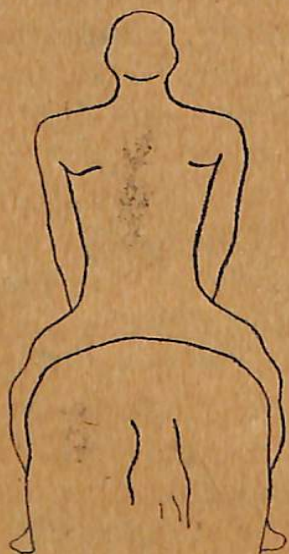
No Exercito francez, os preferidos para esta arma são os soldados de pequena estatura, sob o pretexto de serem mais leves e tambem os camponezes (os massiços portanto) por terem o habito da montaria. Ora, nada justifica, esta maneira de proceder. E', como bem diz *Thooris*: «montar um *puro-sangue* por um *mas-*

sico é realizar a dissociação do cavalleiro e do cavallo; fazel-a, porém, por um *muscular leve* é realizar a homogeneidade e a unisonancia dos dois elementos, que, longe de discordarem, adaptam-se um ao outro. Aptos a todas as formas de movimento, como já dissemos, os *musculares* servem bem ás outras armas.

O que não devemos esquecer, porém, é que os individuos deste typo, supportam mal os pesos, sobretudo se são *leves*, e se os carregarmos, teremos neutralizada a sua melhor qualidade: *a prestesa*.

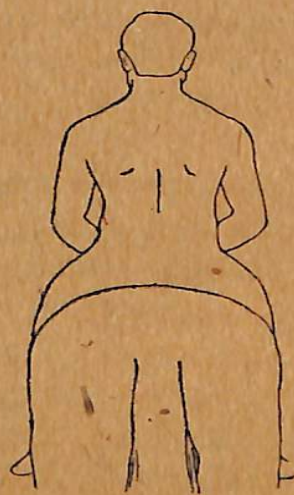
Typo Franco-digestivo. Este typo, comquanto não tenha a mesma qualidade que o precedente, poderá entretanto adptar se a todas as armas. Deve-se de preferencia classificar os individuos d'este typo, na cavallaria. Segundo a opinião de varios autores, «sua aptidão á montaria é menos o facto de uma disposição muscular, que o de uma conformação anatomica » Fazendo um estudo comparativo das aptidões d'estes dois typos (*franco-digestivo* e *franco-muscular*) á cavallaria, um medico do Exercito Francez, assim se exprime: «Se o *muscular* é apto ao cavallo, por sua funcção, o *digestivo* o é sobretudo por sua forma.» Suas espadas, confundidas com a massa do tronco, são por isso distinctas; thorax pouco desenvolvido; tronco alargando-se

para baixo; finalmente, uma bacia bem larga. Dividindo-se o seu corpo em dois segmentos, podemos resumir os traços acima, dizendo: este individuo apresenta uma *predominancia inferior*, Deste modo o segmento inferior, será mais pesado donde o natural equilibrio na sella. (2 da fig. 6).



1 Predominancia do segmento superior

(*Mau cavalleiro*)



2 Predominancia do segmento inferior

(*Bom cavalleiro*)

Typo Respiratorio-franco. Este é igual ao precedente em aptidão physica, sendo entretanto, por sua conformação, um pessimo cavalleiro. (1 da fig.6).

Com effeito, o individuo estando de pé, traça-se um triangulo isosceles, cujo vertice é inferior. De sorte que as espaldas são muito largas e recalcadas pelo thorax. Ao contrario do *digestivo*, o seu tronco alarga-se para cima; a bacia é estreita, ficando assim o seu segmento inferior muito reduzido. Em summa, ha predominancia do segmento superior. Se fizermos o mesmo que para o typo anterior, isto é, dividir o corpo em dois segmentos, teremos o inverso: seu segmento inferior é mais pesado. Resulta que, o centro de gravidade ficando fóra da sella, sua base de sustentação ficará reduzida, e ao menor deslocamento do cavalleiro, «ha uma tendencia á quéda pelo maior deslocamento linear ao centro de gravidade.» Em compensação elle dará *um infante ideal*.

A superioridade de seu segmento superior e portanto de seu thorax, dá-lhe as qualidades exigidas para um bom infante: marchar bem e carregar com facilidade seu equipamento completo.

“*C'est un porteur par ses épaules et un marcheur par ses poumons*” (Thooris).

Typo Franco-cerebral. Quanto a este, podemos dizer que, como os seus congeneres do mesmo valor biologico, elle é apto á todas as armas.

Submettido, porém, a trabalho muscular muito intenso, para o qual não é apropriado o seu organismo, veremos o seu equilibrio physiologico compromettido.

Sendo o trabalho intellectual o seu principal excitante physiologico e considerando o Exercito um meio multiplo e essencialmente variado, será muito facil bem adaptarmos os individuos deste typo.

Ora, sabemos muito bem (porque fomos soldado durante 4 annos) que no tempo de paz os regimentos, devido ao interminavel regimem do *papelorio*, precisam de certa quantidade de auxiliares de escripta; e que os Estado-Maiores em campanha, devido ás exigencias da guerra moderna, não podem prescindir de homens capazes de passar a limpo os planos de batalha e de transcrever ordens de movimentos de tropas, durante a noite, afim de chegarem aos seus destinos antes a alvorada. Os *cerebraes*, são infatigaveis, quando submettidos a esse genero de trabalho, ao passo que os *respiratorios* e *musculares* supportam mal esse mesmo trabalho.

Portanto os *cerebraes*, ficarão sempre que possam, por sua instrucção, como auxiliares de escripta.

Pelo que acabámos de dizer em relação a todos os *typos francos*, o medico militar, baseado

em dados seguros de morphologia, garante para cada um d'elles o *maximo de rendimento*, pelo emprego de sua predominancia e pela cultura.

Para terminar esta parte do problema, passemos agora a estudar os *irregulares*.

Quando, mais acima, nos referimos a estes *typos*, dissemos que elles constituíam a grande massa dos nossos contingentes, e por isso a sua designação deverá ser feita com o maior escriptulo e com toda a attenção pelo medico.

Este procederá da seguinte maneira:— Se os *irregulares* approximam-se muito dos *typos francos*, a sua conducta será a mesma que para estes ultimos, isto é, fazendo a designação conforme as suas *predominancias*; no caso contrario o profissional, deixando á parte esta predominancia, que é nelle cada vez mais indecisa, faz sua designação baseado antes, nas *predominancias regionaes*. Segundo alguns autores a *predominancia regional* é uma consequencia da hereditariiedade, como a *morphologica* o é da adaptação.

(São *predominancias regionaes*: cabeça volumosa em um corpo muito desenvolvido; a predominancia do segmento inferior no *respiratorio* forte e inversamente a do segmento superior em um *digestivo*).

Para maior claresa, daremos aqui alguns exemplos:

Supponhamos que um individuo seja tão *digestivo* pelo tronco, como *respiratorio* pela cabeça. Seu tronco se alarga para baixo, porém a forma de sua face representa distinctamente um losango. Entretanto, uma mimica viva manifesta-se no pavimento inferior da cabeça, emquanto que a predominancia do pavimento medio nada mais é que o resultado de sua hereditariedade, ou o que vem a ser o mesmo, de sua *predominancia regional*.

Um outro individuo, apresenta os seus membros mais desenvolvidos que o tronco porém sua mimica se limita a uma certa expressão do supercilio. Ora, como vimos mais acima, é essa a mimica do *muscular*.

Se fizermos com que este individuo, salte uma mesa, elle o fará sem grande difficuldade, que nos fará logo excluir difinitivamente o diagnostico morphologico de *typo muscular-franco*.

E' este o processo mais simples para comprovarmos esta aptidão physica: —o movimento.

Mais um exemplo:

Um individuo, pertencente ao *typo irregular*, apresenta um grande desenvolvimento muscular. E' muito natural que, levados por essa conformação muscular nós o consideremos o *ideal da força*. Pois bem, está provado por estudos morphologicos que, a sua *bella musculatura* é

impotente e representa um signal de adaptação muscular difficil, da mesma maneira que um ventre desenvolvido é um signal de insufficiencia functional digestiva.

Elles prestam-se mal a certos misteres do soldado: *velocidade*, na infantaria, *força* na artilharia, etc..

Typo Plano-respiratorio. Os soldados deste typo são pessimos cavalleiros e optimos infantes.

Prova-se isto, da mesma maneira que o fizemos para com o seu congenere do *typo-franco*, isto é, pela sua propria conformação: segmento superior mais desenvolvido e portanto mais pesado que o inferior. Quanto aos soldados que pertencerem ao typo *redondo*, devido á predominancia do segmento inferior acham-se mais ligados ao *typo franco-digestivo*. Como este, elles poderão ser designados para a *cavallaria*.

Os outros irregulares-respiratorios darão bons artilheiros: — seus segmentos inferiores bem desenvolvidos elles poderão com grande facilidade montar a cavallo e pelos seus segmentos superiores tambem desenvolvidos, estarão aptos a manejar grandes pesos.

Massiços e uniformes. Emfim, os *massiços* e *uniformes* pela sua propria conformação são incapasês de certos mistéres do soldado: marcha, montaria, etc.. Elles poderão ser designados para os serviços auxiliares.



Proposições

PROPOSIÇÕES

Historia Natural Medica

I

A respiração é a funcção que visa a transformação do sangue venoso em sangue arterial, pelo acção do oxygenio do ar ou da agua.

II

Na serie animal ha quatro modos de respiração pulmonar, branchial, tracheal e cutanea.

III

D'estes modos de respiração, o primeiro é peculiar ao homem, aos outros mamiferos, ás aves e aos reptis.

Chimica Medica

I

Os gazes que entram na composição do ar atmospherico, não constituem uma combinação; elles acham-se simplesmente misturados.

II

Sempre que o ar se ache sujeito, a causas de alteração, sem que possa, com facilidade ser renovado: tornar-se-á improprio á funcção da respiração e recebe o nome de *ar confinado*.

III

Isso succede todas as vezes que, em um recinto respiram conjunctamente muitas pessoas, como acontece nos quartéis e onde não haja sufficiente ventilação.

Anatomia Descriptiva

I

O thorax é formado de ossos e cartilagens; nelle estão alojados, o coração e os pulmões.

II

De todas as partes do organismo, parece ser a caixa thoracica, aquella que mais influencia tem sobre a constituição de um individuo.

III

Um thorax estreito, com pulmões pouco desenvolvidos, encontra-se habitualmente em individuos de grande talhe, mas, de constituição fraca, o que os torna incompatíveis com o serviço militar.

Bacteriologia

I

A renhida questão do contagio da tuberculose, foi tratada pela primeira vez por VILLEMEN depois confirmada pelo grande bacteriologista ROBERTO KOCH, com a descoberta do bacillo da tuberculose.

II

A pesquisa do bacillo de KOCH é um dos pontos essenciaes para o diagnostico da tuberculose pulmonar sobretudo quando incipiente.

III

Assim, ella é assáz importante, quer no ponto de vista clinico, para que se estabeleça o tratamento precóce da molestia, quer nas pericias de aptidão ao serviço militar, evitando a entrada ou facilitando a sahida, a individuos incompativeis com o meio militar.

Pharmacologia, Materia Medica, e Arte de Formular

I

O thiocol, que é um dos melhores medicamentas contra a tuberculose, é o gayacól-sulfonato de potassio.

II

Apresenta-se sob forma de um pó fino, branco, de sabôr levemente amárgo, a principio, e, que depois se torna adocicado.

III

Como succedaneo do gayacól, tem a vantagem de ser facilmente soluvel na agua, não irritar as mucosas e ser administrado em dóses as-

sáz elevadas (de 6 á 8 grammas por dia) sem produzir accidente algum.

Physiologia

I

A funcção hematosica, que comprehende todo o cyclo das trocas gazosas entre o meio interior e o meio atmospherico, pelo seu extraordinario aperfeiçoamento, parece fornecer-nos o *critérium* mais evidente da vitalidade de um organismo.

II

Ella satisfaz a necessidade mais urgente do organismo:—o oxygenio, que é a fonte de todas as combustões e portanto a origem da thermogenese.

III

Eis porque é ella a funcção de nutrição, cuja integridade deve ser mais salvaguardada, principalmente em collectividade, como nos quarteis em que as causas de viciação do ar são frequentes.

Histologia

I

A cellula nervosa munida de todos os seus prolongamentos, chama-se neurônio.

II

Esses appendices são constituídos pelos prolongamentos dendríticos e pelo cylindro-eixo.

III

Tem por fim estabelecerem communição entre a unidade nervosa e as outras cellulas nervosas, bem como com as diversas parte do corpo.

Anatomia e Physiologia Pathologicas

I

No trachoma ou conjunctive granulosa encontram-se grandes cellulas pavimentosas com inclusão de Prowazek.

II

Na conjunctivite follicular encontram-se somente grandes cellulas pavimentosas sem aquellas inclusões.

III

Como o trachoma é causa de incapacidade para o serviço militar e a conjunctivite não o é, podendo ellas ser confundidas clinicamente, o exame histologico no caso, vem elucidar o diagnostico.

Anatomia Medica e Cirurgica

I

A cavidade abdominal não apresenta uma resistencia uniforme; existem pontos mais fracos (*zonas herniarias*) por onde se escapam os órgãos contidos no ventre.

II

Resultam disso saliencias subcutaneas, ás quaes se dá o nome de hernias que podem ser inguinaes, cruraes, umbelicaes e etc.

III

As pontas de hernias, apresentando uma facil redução, podem ser compativeis com o serviço militar.

Pathologia Medica

I

Rarissimas vezes o aneurisma da aorta manifesta-se antes dos 35 annos.

II

Das causas que produzem esta affecção, a mais commum é a syphilis.

III

Todo individuo que apresentar, uma tal affecção, deve ser considerado como incapaz para o serviço militar.

Pathologia Cirurgica

I

As feridas por balas, são forçosamente infectadas pela introdução dos microbios da pelle

e também pelos contidos nos destroços vestimentarios, que quasi sempre penetram na ferida.

II

Ordinariamente o projectil, não representa senão um papel secundario, nessa infecção.

III

Uma ferida por projectil, nunca poderá ser aseptica, embora seja susceptivel de curar-se sem accidentes infecciosos, a despeito desta falta de asepsia.

Clinica obstetrica e gynecologica

I

A syphilis, complica geralmente a gravidez, no que concerne á mãe; porém, essa complicação é de consequencias mais funestas, em relação ao producto de concepção.

II

Independente do aborto e do parto prematuro, que essa infecção quasi sempre determina,

quando a gravidez chega a termo, a creança póde nascer ou não, portadora de accidentes syphiliticos.

III

No caso de creanças nascidas vivas, mas não syphiliticas, e, sendo notaveis sua debilidade de constituição, predisposição ás affecções do systema nervoso, ás lentidões e desvios de desenvolvimento, esses productos constituirão posteriormente individuos incapazes para o serviço militar.

Medicina Legal

I

A função do medico militar, não é somente a de curar os militares doentes, elle é antes de tudo hygienista e epidemiologista da tropa, figurando á todo o instante entre as mais importantes das suas occupações diarias, problema de pericia medico-legal.

II

Caracterisa especialmente essas pericias o facto de se realisarem ellas, na maioria dos ca-

sos, expontaneamente, em virtude de prescripções traçadas préviamente pelas leis e regulamentos militares, não havendo necessidade de delegação renovada, a proposito de cada uma dellas, como é de regra na pratica das pericias medico-legaes ordinarias.

III

Dentre as mais importantes, figura a pericia medica para o reconhecimento da aptidão phisica para o serviço militar, que em razão das circumstancias especiaes, em que o-perito opéra e das difficuldades inherentes á propria questão medica, constituê um dos mais delicados problemas que a nossa arte é chamada a resolver.

Hygiene

I

Os inconvenientes da vida em commum e a fadiga resultante da propria natureza do serviço militar, tornam o soldado mais vulneravel ás molestias, que apresentam uma physionomia toda especial.

II

A cifra ainda elevada da morbidez e mortalidade nos exercitos, não deve ser attribuida exclusivamente á defeitosa applicação da hygiene militar, mas, tambem, á imperfeita selecção dos homens que devem constituir os regimentos.

III

Portanto, a hygiene militar bem concebida e applicada, alliada a uma selecção acurada dos individuos que se destinam ao serviço militar, constituem as principaes bases do estado sanitario de um exercito.

Clinica Cirurgica

(1.ª CADEIRA)

I

A arthrite blenorrhagica é uma das complicações mais graves que resultam de uma infecção gonococcica.

II

Ella póde terminar pela resolução, pela anquilose ou pela suppuração.

III

Sendo a blenorragia uma molestia muito frequente no meio militar, não são raras as baixas e as reformas motivadas pela anquilose de uma das grandes articulações.

Clinica Cirurgica °

(2.^a CADEIRA)

I

As feridas das veias, consecutivas a ferimentos por arma de fogo, pódem ser penetrantes ou não penetrantes.

II

Nas feridas penetrantes. o principal symptoma é a hemorragia, que pode ser produzida immediatamente ou algumas horas depois do ferimento.

III

Uma bôa hemostase, feita nas melhores condições de asepsia, é o tratamento racional das feridas das veias, cousa facil n'um meio hospitalar mas, difficil em campanha, não obstante os modernos aperfeiçoamentos.

Clinica Medica

I

Toda lesão tuberculosa pode, de um modo geral, ser reconhecida por duas ordens de symptomas:—locaes e geraes.

II

Os primeiros, variam com os órgãos attingidos; e os ultimos, conforme as perturbações organicas produzidas pelas toxinas do foco tuberculoso.

III

A tuberculose pulmonar em qualquer phase de sua evolução, motiva a isenção; a baixa e a reforma do serviço militar.

Clinica Syphiligraphica e Dermatologica

I

A syphilis é uma molestia infectuosa que se transmite, quer pelo contagio, quer pela hereditariedade.

II

Esta affecção, começa quasi sempre pelo *cancro duro*, a excepção da syphilis hereditaria e da concepional.

III

Muito frequente no meio militar e responsavel pela producção de grande numero de causas de incapacidade temporaria e definitiva, para o serviço do Exercito, a syphilis deve ser bem conhecida dos medicos militares.

Clinica Ophtalmologica

I

A conjunctivite granulosa, tambem chamada trachoma, é uma molestia contagiosa.

II

Esta affecção quasi sempre, apparece com character epidemico nos quartéis.

III

Sendo ella muito contagiosa, de difficil cura e de consequencias desastrosas para o doente, é causa de incapacidade para o serviço militar.

Clinica Pediatrica

I

A diphthéria é uma molestia que ataca de preferencia as creanças.

II

O germen não invade o organismo; são suas toxinas que causam todas as perturbações morbidas.

III

O tratamento que dá mais resultado é a sero-therapia especifica.

Clinica Propedeutica

I

O exame de um individuo são, para verificação de seu estado de robustez physica, tal qual se faz para a admissão ao serviço militar, é muito mais difficil e complexo do que o dos individuos em estado de molestia.

II

São indispensaveis, um exame de conjuncto e um de detalhes, devendo este, ser o mais completo possível e extensivo a todos os órgãos e aparelhos da economia.

III

A complexidade do problema relativo aos examinandos, sob o ponto de vista da aptidão militar, não faz pausa na verificação dessa mesma aptidão; torna-se necessario conhecer, se ella é susceptivel tambem, de se manter tal qual, durante um longo espaço de tempo.

Clinica Psychiatrica e de Molestias Nervosas

I

O exame psychico dos individuos destinados ao serviço militar é complemento indispensavel de sua aptidão physica.

II

Assim sendo, grande numero de individuos tidos depois por indisciplinados, pervertidos,

delinquentes e reincidentes, não terá ingresso nas forças armadas.

III

O exame psychico, deve ser repetido, após a admissão dos recrutas, de tempos em tempos, dado a grande frequencia nos exercitos, das causas principaes de molestias mentaes.

VISTO—SECRETARIA da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

1 DE OUTUBRO DE 1914

Dr. Brito e Silva
Sub-Secretario

